

VOCABULÁRIO

da pandemia do novo coronavírus

Organizadores:

Verli Petri | Marcia Ione Surdi | Robson Severo

VOCABULÁRIO

da pandemia do novo coronavírus



Equipe de pesquisadores/autores envolvidos na elaboração do “Vocabulário da pandemia do novo coronavírus”

Aline Bedin Jordão	José Carlos Moreira	Maria Cleci Venturini
Carlos Renê Ayres	Keisy Moreira de Morais	Mary Neiva Surdi da Luz
Caroline Lopes Knackfuss	Kelly Fernanda Guasso da Silva	Natieli Luiza Branco
Daiane da Silva Delevati	Luana Vargas Aquino	Robson Severo
Elivélton Assis Krummel	Lucas Martins Flores	Thaís Costa da Silva
Fidah Mohamad Harb	Lucas Saldanha da Cruz	Verli Petri
Gabriela Gonçalves Ribeiro	Maiara Albuquerque	Yasmin Schreiner Heinzmann
Graciele Turchetti de Oliveira Denardi	Maria Cláudia Teixeira	
Heitor Pereira de Lima	Marcia Ione Surdi	

Instituições parceiras

UFSM	UFPR	IFFAR Jaguari/RS
UFFS	PUC MINAS	IFSC Xanxerê/SC
UNOCHAPECÓ	UNISC	
UNICENTRO	UNIPAMPA Bagé/RS	

Coordenação Geral de Revisão

Kelly Fernanda Guasso da Silva

Revisores

Elivélton Assis Krummel	Heitor Pereira de Lima	Yasmin Schreiner Heinzmann
Fidah Mohamad Harb	Keisy Moreira de Morais	
Gabriela Gonçalves Ribeiro	Lucas Saldanha da Cruz	

**Verli Petri
Marcia Ione Surdi
Robson Severo
(Organizadores)**

VOCABULÁRIO

da pandemia do novo coronavírus



Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Verli Petri; Marcia Ione Surdi; Robson Severo [Orgs.]

Vocabulário da pandemia do novo coronavírus. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. 118p. 23 x 16 cm.

ISBN: 978-65-265-0373-7 [Impresso]

978-65-265-0374-4 [Digital]

1. Vocabulário. 2. Pandemia. 3. Novo coronavírus. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2023

Apresentação

Eis que o “Vocabulário da pandemia do novo coronavírus” chega aos leitores e leitoras em forma de livro! Nosso interesse é possibilitar o livre acesso à informação segura e de qualidade, o que se mantém nesta versão.

O que você acessará nas próximas páginas é um recorte do “Vocabulário” temático e digital, produzido em linguagem coloquial que tem sido disponibilizado no site da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM¹, em colaboração com o Observatório de Informações em Saúde². Como parte integrante de um projeto de pesquisa, aprovado pelo Edital que destina Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq³, o trabalho é coordenado pela Profa. Dra. Verli Petri (UFSM) e tem sido desenvolvido desde março de 2021.

A proposta de divulgação científica foi acolhida por um grupo de trabalho que envolve 25 pesquisadores/autores vinculados a 10 diferentes instituições de ensino superior brasileiras. A construção dos verbetes pressupõe a autoria “compartilhada” (BIAZUS, 2019⁴), inspirados pela “partilha do sensível”, tal como nos propõe Jacques Rancière (2005⁵). Trata-se de um trabalho colaborativo, sustentado teoricamente pelos pressupostos da Análise de Discurso Pecheuxiana em suas relações com a História das Ideias Linguísticas, visando à divulgação da produção científica em Linguística em meio a uma situação de calamidade pública em saúde.

O grupo de pesquisadores trabalhou arduamente para entregar à sociedade científica e à comunidade em geral um “Vocabulário” temático digital que fosse capaz de coletar palavras em circulação em mídias jornalísticas

¹ Cf. <https://www.ufsm.br/coronavirus/vocabulario-da-pandemia-do-novo-coronavirus>

² Cf. <https://www.ufsm.br/coronavirus/observatorio>

³ A publicação deste livro, em formato impresso e E-book, só foi possível porque obtivemos apoio financeiro do Edital Universal do CNPq, processo número 407078/2021-5, para o período de 2022-2025.

⁴ BIAZUS, C. B. **Dicionário compartilhado**: um encontro entre escrita, análise de discurso e psicanálise. Curitiba, PR: Appris, 2019.

⁵ RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. Trad. Mônica Costa Netto. São Paulo: Editora 34, 2005.

nacionais, comportando as alterações de sentidos provocadas pela pandemia e tudo o que dela decorre. Esse trabalho ainda está em desenvolvimento e é uma tentativa de apreensão de sentidos no tempo presente com todas as dificuldades que esse movimento de pesquisa engendra.

Nesta edição do “Vocabulário da pandemia do novo coronavírus” você encontrará 67 verbetes que não representam nenhuma pretensão de completude ou totalidade. Cada verbete está organizado com sugestões de definições e exemplos que circularam em veículos da imprensa nacional escrita no espaço digital, de março de 2021 a março de 2022. Você também encontrará nuvens formadas com palavras que compõem cada verbete.

O que você está recebendo neste livro é uma parcela do que tem sido publicado no “Vocabulário da pandemia do novo coronavírus”, ainda em elaboração e divulgação no site já mencionado, juntamente com o nosso compromisso com o fazer científico sério e disponível para os interessados em saber mais sobre esse momento histórico vivido pelo Brasil. O leitor não precisa seguir uma leitura linear, podendo abrir o livro em qualquer página e acessar um verbete... Experimente!!!

Enquanto visita os verbetes que estão neste livro, você pode navegar pelo “Vocabulário” no site da UFSM. Basta fazer a leitura do QR Code abaixo:



Verli Petri
Marcia Ione Surdi

A

AGLOMERAÇÃO



Aglomeracao é a reunião de muitas pessoas no mesmo local, o que configura o descumprimento das medidas de prevenção da covid-19. **Exemplo:** “Para evitar aglomerações e filas, a

Prefeitura de São Paulo abriu oito novos grandes postos de vacinação com acesso para pedestres” (Agência Brasil). Na pandemia do novo coronavírus, os protocolos de fiscalização foram definidos pelos municípios. Ainda assim, ocorreram descumprimentos. **Exemplo:** “[...] foi constatada aglomeração generalizada em frente a apresentação musical caracterizando pista de dança, os convidados não usavam máscara facial e não respeitavam o distanciamento mínimo de 1,5 metro entre os participantes. Na entrada do estabelecimento, as imagens também evidenciaram aglomeração em fila de espera e acesso desordenado ao local” (CNN). Com o intuito de diminuir a circulação do novo

coronavírus, a capacidade máxima dos espaços públicos e privados foi reduzida. Em razão disso, para evitar aglomerações, o funcionamento dos estabelecimentos com atividades econômicas precisa obedecer ao limite de capacidade estabelecido pelos órgãos gestores e de saúde. **Exemplo:** “A aplicação da multa ocorreu pelo descumprimento do decreto que instituiu medidas de prevenção à Covid-19, no município, entre elas a proibição de aglomerações” (G1). A fiscalização em espaços públicos e privados contribui para que não sejam formadas aglomerações. Se há aglomeração, há infração sanitária. **Exemplo:** “Após a chegada dos guardas, a aglomeração foi dispersada”

(G1). Favorece a transmissão do vírus e, por isso, evitar a aglomeração é uma medida de enfrentamento à covid-19. **Exemplo:** “Quanto maior a aglomeração humana mais intensa a contaminação” (Observatório da Imprensa).

ALTA HOSPITALAR



Alta hospitalar é a saída de um paciente do hospital após um período de internação. Historicamente, “dar alta” significa basicamente: saída do

hospital com melhora significativa da doença ou saída do hospital ainda com necessidade de tratamento, ou piora drástica e a condenação do doente à morte, em que a alta hospitalar significa a volta para poder estar com a família nos últimos momentos da vida. **Exemplo:** “Um estudo conduzido pela Universidade de São Paulo (USP) apontou que pacientes que se recuperaram de quadros moderados e graves da Covid-19 apresentaram alta incidência de casos de depressão, ansiedade e déficits psiquiátricos. A pesquisa avaliou 425 pacientes, entre seis e nove meses após a alta hospitalar” (CNN Brasil). Desde o início da pandemia, e depois com o agravamento dos casos de contaminação pelo novo

coronavírus, a alta hospitalar, também chamada de “alta médica”, significou festa, vitória, homenagem, assemelhando-se a uma nova vida, a mais uma chance para viver. **Exemplo:** “O fim de semana foi de comemoração para a equipe de linha de frente do Hospital de Clínicas em Campina Grande, após registrar 1.500 altas médicas de pacientes com COVID-19” (Governo da Paraíba). É planejada para ser realizada com segurança e precaução. **Exemplo:** “a Medicina Hospitalar tem como premissa o cuidado centrado no paciente, desde o início em que ele entra no hospital até o momento em que deixa a instituição [...] reforçando a importância em mapear toda essa jornada assistencial, para garantir a

qualidade e a segurança que o paciente necessita” (Soc. Bras. de Medicina Hospitalar).

ANGÚSTIA



Angústia é aquilo que afeta as pessoas, produzindo manifestações físicas e/ou emocionais, enquanto consequência de determinada situação ou causa de outras expressões de mal-estar no corpo, desestabilizando o estado psicológico. É aquilo que é sentido no corpo e, no entanto, ainda não está

suficientemente nomeado/representado/elaborado pela pessoa. Especificamente, angústia é uma das consequências provocadas pelo isolamento social, devido à pandemia da covid-19. **Exemplo:** “Seus gestos mais reconfortantes? Os apertos de mãos, beijos, abraços, a comida compartilhada? Se tornaram fontes de perigo e angústia” (UOL). Estar em isolamento social pode, como consequência, provocar a angústia, dado que o ser humano é social e a limitação nos vínculos, assim como a restrição à circulação social imposta pela pandemia, afetam o corpo e o emocional. A casa, apartada da esfera pública, pode provocar angústia, justamente porque as pessoas

estão encerradas no lugar onde estavam acostumadas a retornar, sobretudo, para o descanso, depois de um dia de trabalho. Os casais que trabalham em casa ou que vivenciaram os episódios de *lockdowns*, por exemplo, sentem-se angustiados devido ao excesso de intimidade e às escassas possibilidades de saídas de casa. Angústia é uma das causas da ansiedade, que atinge cada vez mais pessoas, principalmente em decorrência da pandemia da covid-19. **Exemplo:** “Muito da ansiedade vem de uma angústia, do ‘eu não posso ficar em casa’, ‘eu vou pegar transporte’, ‘eu vou faltar’, ‘eu vou chegar do trabalho, moro com toda minha família, não tenho tantos cômodos aqui’. A gente tem

trabalhado muito para que essa culpabilização não seja singular’, acrescenta” (UOL). A ansiedade, como causa da angústia persistente, tem afetado inúmeras pessoas, em todo Brasil, devido ao receio de contrair o vírus, ao sentimento de culpabilidade de permanecer em casa, ao medo de faltar ao trabalho e ser demitido, ao medo de perder pessoas próximas infectadas pelo vírus, etc., o que gera ansiedade e, com isso, compromete a saúde mental. Ainda, a angústia está relacionada com as desigualdades sociais, na medida em que o acesso e a (in)disponibilidade de recursos interfere no grau de proteção à vida. Angústia é uma das causas do adoecimento progressivo da população brasileira, porque

compromete a imunidade e os níveis de disposição/energia e, com isso, o corpo é afetado. **Exemplo:** “Viver estressado, com medo, angústias e preocupações, faz com que nosso corpo libere cada vez mais cortisol e noradrenalina. O estresse ativa o sistema nervoso simpático, conhecido como sistema de ‘lutar ou fugir’, ficando extremamente exausto” (UOL). Os novos hábitos, decorrentes da pandemia da covid-19, são responsáveis pelo desenvolvimento de episódios de angústia que, por sua vez, contribuem para o adoecimento das pessoas. Tendo em vista que algumas funções do corpo começam a ser afetadas, o próprio sistema imunológico pode ser afetado

e, assim, caso haja contaminação pela covid-19, determinadas complicações são mais suscetíveis de ocorrer. Angústia é um dos males compartilhados por uma dada coletividade, como consequência da pandemia da covid-19. **Exemplo:** “A situação de angústia relatada por Luiza diante das aulas presenciais no atual período tem sido um sentimento comum entre trabalhadores da educação de todo o país nas últimas semanas” (UOL). A exemplo da classe dos professores que, com a volta das aulas presenciais, encorajada pela presidência da república e por inúmeros governadores em todo Brasil, sentem-se ainda mais ameaçados pelos riscos de contágio da covid-19, sobretudo

pela falta de recursos preventivos nas escolas, outras coletividades têm compartilhado de angústias relacionadas à situação pandêmica, em função do risco iminente de morte. Angústia é uma das consequências da falta de medidas efetivas, por parte do governo, contra o avanço da pandemia no Brasil. **Exemplo:** “Ministro chama de ‘ansiedade’ e ‘angústia’ a cobrança por um plano de vacinação em um país que conta mais de 183.000 mortes, após semanas marcadas por falta de transparência e guerra ideológica” (El País Brasil). Na fala do ex-ministro, Pazuello, a cobrança por um plano efetivo de vacinação, a fim de que haja uma queda no número de mortos pela covid-19, é

resultado da angústia e ansiedade dos brasileiros. Angústia é uma das consequências do excesso de informações, muitas vezes conflitantes, assim como da leitura de *fake news*, que são postas em circulação, sobre a pandemia. **Exemplo:** “Meu argumento é que o excesso de informações qualificadas, que podem ser conflitantes ou não, estão o tempo todo se modificando – já que os cientistas não estão tendo o tempo de descartar as hipóteses menos robustas, de resolver suas contendas antes de estabilizar um certo conhecimento, por isso há um conjunto muito grande de informações sendo disponibilizadas – é produtor de ansiedade, e que, quanto mais

consciente e informada a pessoa, maior sua angústia. É isto que estou chamando de produção da angústia através da informação” (Fiocruz). Como consequência desse excesso de informações, que são acessadas nos mais diversos meios de informação, há a produção de angústia. Angústia é uma das consequências da incerteza do amanhã, da falta de perspectivas diante de uma pandemia que não tem previsão de acabar. **Exemplo:** “A gente não tem ideia de como vai ser a semana, o mês, e isso angustia muito” (G1). Em função das incertezas diante do devir, as angústias se acumulam, piorando os problemas de saúde mental. Angústia é uma das consequências da pandemia que podem causar alterações

nos modos pelos quais as pessoas vivenciam seus medos diante das ameaças decorrentes das novas condições impostas pelo distanciamento social. **Exemplo:** “Em entrevista à BBC News Brasil, Dunker afirma que o tolo tende a negar a situação dramática como maneira de enfrentar o medo; o perfil desesperado se angustia ainda mais com a situação; já o confuso transita entre esses dois polos, sem saber direito como deve agir e pensar” (BBC Brasil). Em função das constantes ameaças provocadas pela pandemia, do medo causado pelas novas condições sociais, as pessoas podem desenvolver alguns tipos de comportamento que assinalam o estranhamento

diante das implicações do distanciamento social. Classificados em perfis (o tolo, o desesperado e o confuso), as pessoas desenvolvem medo daquilo que ultrapassa os espaços nos quais sentem-se seguras. Desses perfis, os efeitos da pandemia causam, como consequência, mais angústias nos desesperados, tendo em vista que substituem o medo das vivências sociais pela exageração das angústias que sentem. Angústia é uma das consequências provocadas nas pessoas em função dos períodos de espera por notícias, do lado externo dos hospitais, daqueles que estão internados devido às complicações ocasionadas pelo novo coronavírus. Nos pátios dos hospitais, onde muitas pessoas

estão internadas, a angústia é compartilhada coletivamente, prolongando-se ao longo dos dias. **Exemplo:** “Do lado de fora do hospital, famílias dos pacientes ficam angustiadas à espera de notícias e se dizem indignadas com o tratamento dado a seus parentes” (BBC Brasil).

ANSIEDADE



Ansiedade é uma reação manifestada no corpo, caracterizada pela apreensão

decorrente das incertezas do futuro. Compreende um mal-estar físico acompanhado ou não de preocupações intensas, excessivas e/ou obsessivas, resultantes dos inúmeros efeitos causados pela disseminação do novo coronavírus, no atual contexto pandêmico. Especificamente, a ansiedade é uma das consequências da pandemia do novo coronavírus, manifestada por um sofrimento psicológico que está em crescimento significativo desde 2020, quando foram sentidos os primeiros efeitos das novas medidas sanitárias. **Exemplo:** “Muitos dos que participaram da pesquisa relataram aumento da ansiedade, problemas para dormir, ataques de pânico ou maior desejo de se automutilar” (BBC). Desde o começo da

pandemia, percebem-se outros modos de manifestação da ansiedade, resultantes de fatores como as medidas de isolamento e distanciamento social, o excesso de uso de tecnologias, o aumento da quantidade de tempo em que as pessoas permanecem dentro das residências, o rompimento de vínculos e de atividades coletivas que eram corriqueiras, além dos medos e angústias relativos ao contágio pelo novo coronavírus. A ansiedade é uma das consequências de um fenômeno identificado como “corona-insônia”, que se refere às dificuldades em relaxar e dormir, associada ao aumento do estresse em virtude da pandemia do novo coronavírus. **Exemplo:** “Os profissionais de saúde na verdade foram

especialmente atingidos pela insônia nos últimos 12 meses. Em dezembro, a Universidade de Ottawa analisou 55 estudos globais com mais de 190 mil participantes para medir a proeminência da insônia, da depressão, da ansiedade e do transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) desde o início da pandemia. Todos os distúrbios aumentaram em pelo menos 15% entre os profissionais de saúde, com a insônia tendo o maior aumento, de quase 24%” (BBC). O estudo realizado nos EUA comprova o aumento da insônia, ansiedade e TEPT entre profissionais da saúde, especialmente no que diz respeito às consequências da insônia, sobretudo o transtorno de ansiedade. A ansiedade e as dificuldades com o sono

associam-se às preocupações trazidas pela pandemia, no que concerne à preservação da vida, aos riscos de morte, ao futuro incerto, etc., e relacionam-se às manifestações de adoecimento físico e mental. A ansiedade é identificada em pacientes que se recuperaram após terem sido acometidos pela covid-19. **Exemplo:** “17% dos pacientes de covid-19 foram diagnosticados com distúrbios de ansiedade e 14% com distúrbios de humor, incluindo depressão” (G1). Pesquisadores de Oxford relatam que as pessoas mais propensas ao desenvolvimento de distúrbios de ansiedade (como a síndrome do pânico, por exemplo) são aquelas que desenvolveram a doença. Devido ao impacto psicológico que a pandemia do vírus causa

na sociedade em geral, uma vez que a doença tem vitimado milhares de pessoas no mundo, são produzidas consequências de diversas ordens (familiares, econômicas, sociais, emocionais, acadêmicas, profissionais, etc.). Dessa forma, quem adquire a doença, ainda que se recupere, torna-se refém de pensamentos e sentimentos que são frutos da ansiedade e dos efeitos causados por ela no corpo e no equilíbrio emocional. A ansiedade pode ser causada também pelo excesso de informações contraditórias que as pessoas têm acesso sobre o novo coronavírus, o que intensifica a incerteza do futuro. **Exemplo:** “A especialista também indica que a dinâmica dos meios de comunicação mais o fato de que o novo coronavírus

e a doença causada por ele, a covid-19, são fenômenos novos, que ainda estão sendo descobertos, faz com que muitas vezes se produzam informações contraditórias. Isso, segundo Patricia, gera ansiedade nas pessoas” (BBC). A ansiedade é desenvolvida devido às constantes incertezas diante do futuro, porque muitas pessoas sentem medo de contrair o vírus, de não sobreviver à doença, ou de ficarem internadas e intubadas em hospitais, lutando pela sobrevivência. **Exemplo:** “Na última semana, na cidade de Londrina, no Paraná, um homem fugiu do hospital quando soube que seria intubado. A equipe médica conseguiu resgatá-lo. Mas, a reação chamou a atenção para ansiedade e medo que o

procedimento leva ao doente” (R7). A ansiedade relaciona-se com a antecipação das preocupações e aos medos acerca das questões que a pandemia provocou na vida das pessoas. Muitas famílias brasileiras sofrem com o luto, com a dor (ou a impossibilidade) da despedida, com o medo de contrair a doença, de passar por uma intubação ou de vivenciar situações de perda. O medo é tão grande que, muitas vezes, essa ansiedade aumenta e paralisa o sujeito, produzindo “pane” no corpo, mal-estar generalizado, crises de pânico. A ansiedade é manifestada também nos profissionais da saúde que ficam impedidos de atender seus pacientes pela falta de recursos no âmbito hospitalar. **Exemplo:** “O médico,

que se descreve como uma pessoa ‘calmíssima’, diz que já teve crises de ansiedade por pensar na falta de insumos, inclusive de oxigênio, que tem sido relatada por equipes de saúde ao redor do país” (G1). Nos hospitais, em razão da falta de recursos (remédios, leitos, tubos de oxigênio), os profissionais da saúde que trabalham, diariamente, para assegurar um tratamento adequado aos pacientes, desenvolvem ansiedade porque, em muitos dos casos, os insumos que contribuem para os cuidados em decorrência da doença estão indisponíveis. A ansiedade é caracterizada como um dos fatores que influenciam na saúde mental das crianças, como consequência do distanciamento social, da falta

de aulas presenciais e do contato com os amigos. **Exemplo:** “Algumas crianças passam a não saber mais comer sozinhas, querem só dormir na cama dos pais, deixam de se limpar sem ajuda. A ausência do ritmo escolar vai causando mais ansiedade, agitação e regressão na independência” (G1). Em decorrência do fechamento das escolas (medida adotada para conter a transmissão do novo coronavírus), das aulas on-line e, com isso, da falta das aulas presenciais, houve inúmeras consequências para as crianças: a ansiedade é uma delas. Têm-se, por isso, impactos para a saúde mental na infância: nas escolas, mais do que em casa, as crianças exercem sua independência, porque sua autonomia é estimulada. Assim,

níveis suficientes de anticorpos, as vacinas são a ferramenta mais eficaz no combate à covid-19.

Exemplo: “Depois que você contrai uma infecção, os anticorpos ajudam seu corpo a enfrentar essa mesma infecção, caso você volte a encontrar em contato com o vírus no futuro. As vacinas fornecem uma maneira segura de o corpo desenvolver anticorpos sem o risco de ficar doente” (G1). Os anticorpos são desenvolvidos, sobretudo, nos corpos de pessoas que apresentaram algum dos sintomas – sintomáticos – provocados pela covid-19.

Exemplo: ““Nós identificamos que, ao contrário do que é relatado com frequência, a maior parte das pessoas com anticorpos era sintomática”, afirmam os pesquisadores no

estudo” (G1). Tendo isso em vista, pessoas assintomáticas, que adquiriram a doença, porém sem nenhum sintoma, não têm tendência a desenvolver naturalmente esses anticorpos contra a covid-19. Os anticorpos, sendo produzidos após alguma infecção, podem perdurar por um longo tempo no combate contra possíveis reinfecções.

Exemplo: “Anticorpos são proteínas que o corpo produz logo após a infecção. Eles ajudam a combatê-la e auxiliam na proteção contra reinfecções. ‘O que sabemos é que, quando alguém é infectado pela Covid-19, a pessoa consegue anticorpos que podem durar’, disse Crespo” (CNN). Os anticorpos, quando insuficientes para combater a infecção provocada pelo novo coronavírus, podem ser

produzidos por meio de uma dose extra da vacina, considerada como um reforço para as pessoas que já foram vacinadas. **Exemplo:** ““Claro, a coisa pode mudar de figura diante de uma nova variante. Ela pode fazer aquele ‘5’ se transformar em um ‘2’, explica o médico’. Vale esclarecer que o aprimoramento conquistado no reforço não diz respeito só aos anticorpos, mas a todas as estratégias usadas pelo sistema imunológico” (UOL). Nos corpos de pessoas que praticam atividades físicas e que foram vacinadas, os níveis de anticorpos podem ser maiores. **Exemplo:** “Novo estudo associa a prática regular de atividade física a um maior número de anticorpos após a vacinação e a uma redução de 31% no risco de

barreira sanitária, medida que impedia a entrada de pessoas que estavam em países onde o vírus já circulava. Ele deu o exemplo do Amazonas, seu estado, que teve os primeiros casos identificados em pessoas que viajaram para fora do país. ‘Não tem barreira sanitária ainda. Os brasileiros foram impedidos de entrar em vários países. Nós não temos barreira sanitária nem dentro do nosso país’, questionou” (UOL). A barreira sanitária é, também, muitas vezes, a última medida sanitária possível para conter o avanço e/ou disseminação do novo coronavírus, bem como das cepas, quando as medidas de contenção não são impostas de maneira eficiente. **Exemplo:** “Para Domingos Alves, da USP, a nova variante do vírus só se

proliferou porque não houve ação do poder público para detê-la. ‘Estão criando uma narrativa de que a culpa é apenas da nova cepa do vírus. Isso não é verdade. A nova cepa só se espalhou e se tornou predominante porque não foram criadas barreiras sanitárias para impedir que isso acontecesse. Pelo contrário, houve um relaxamento das medidas de contenção’, diz” (BBC). Quando o processo de vacinação da população ocorre em ritmo (muito) lento — ou mesmo quando muitas pessoas ainda optam por não se vacinarem — são necessárias medidas de contenção para o avanço do novo coronavírus e, em razão disso, para além do distanciamento social ou das medidas de proteção individual,

são necessárias as barreiras sanitárias. **Exemplo:** “A vacinação é o meio mais eficaz para lidarmos com a pandemia no médio e no longo prazo. Enquanto isso não acontece, é aquilo que eu disse e reforço: precisamos do comportamento adequado das pessoas por meio da criação de barreiras contra o vírus, como o distanciamento e a proteção facial” (BBC). Tendo em vista, sobretudo, o aumento do percentual de vacinação, a baixa ocupação nas UTIs e a diminuição no número de óbitos, algumas cidades – ou mesmo localidades – começam a flexibilizar os protocolos sanitários. Dessa forma, as barreiras sanitárias são/se tornam uma opção. **Exemplo:** “Santos diz que a restrição da vinda de turistas, como

Queiroz, em Ibiapina, no interior do Ceará, participaram de uma confraternização junina realizada nas dependências da unidade na tarde desta sexta-feira. Moradores da cidade afirmam que houve aglomeração no local durante a confraternização” (G1 – Globo). Pode remeter a descaso, desobediência, negligência, desrespeito. **Exemplo 1:** “O diretor do hospital municipal, Ulysses Timbó, nega a aglomeração no local. ‘Os profissionais se reuniram apenas para bater a foto, mas o distanciamento foi mantido ao longo da confraternização’, explica” (G1 – Globo). **Exemplo 2:** “A confraternização realizada pelos profissionais na área do hospital foi reprovada por moradores da cidade, entre eles, o estudante Alan Antunes Melo,

21 anos, que viu a ação como ‘descaso’ com a saúde dos pacientes” (G1 – Globo).

CONTÁGIO



Contágio é a transmissão de uma doença contagiosa que se dá por meio de contato direto ou indireto. Com a disseminação da pandemia do novo coronavírus, há três formas de contágio: “por gotículas de ar, pelo contato físico e pelas superfícies infectadas” (G1). Especificamente, o contágio

compreende uma das consequências da falta do uso de máscara e da baixa adesão ao cumprimento das medidas preventivas, adotadas e orientadas pelas autoridades de saúde. **Exemplo:** “[...] medidas adotadas por autoridades de saúde impedem que haja contato entre pacientes infectados e pessoas saudáveis, evitando novos contágios” (BBC Brasil). O cumprimento das medidas de segurança anunciadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é imprescindível para que sejam evitados ou, ao menos, diminuídos os índices de contágio e possíveis mortes causadas pela doença. A transmissão ocorre, principalmente, quando são formadas aglomerações e não são respeitados os protocolos de segurança, como o indicativo de

distanciamento social. **Exemplo:** “Quais cuidados devem ser tomados durante a prática das atividades para evitar o contágio? É crucial evitar o contato presencial com outras pessoas [...]” (G1). A diminuição dos índices de contágio pelo novo coronavírus está relacionada com o isolamento social, processo pelo qual as pessoas se afastam do convívio em sociedade, corroborando com a prevenção da disseminação da covid-19 e, conseqüentemente, com a contenção da pandemia. **Exemplo:** “OMS diz que contágio do novo coronavírus está passando ‘das ruas’ para ‘dentro das famílias’ e reforça necessidade de isolamento social” (G1). Conforme recomenda a OMS, para evitar o contágio pelo novo coronavírus,

sobretudo na esfera familiar, é preciso que o isolamento ocorra em um lugar que não seja a própria casa. O contato direto com os cadáveres de vítimas ainda infectadas ou a manipulação do corpo morto, que abriga vírus vivos, pode ocasionar a infecção pelo novo coronavírus. **Exemplo:** “O vírus não morre com a pessoa. Ele sobrevive por algum tempo no corpo do paciente. No caso de doenças respiratórias agudas, os pulmões e outros órgãos podem ainda abrigar vírus vivos. Portanto, se ocorrer alguma falha no protocolo de higiene e manuseio do cadáver, o médico legista pode acabar sendo contaminado”, afirma Elie Fiss” (R7). O Ministério da Saúde orienta que, em função dos riscos de contágio pelo novo

coronavírus, mesmo quando há óbito, tanto os familiares quanto os profissionais responsáveis pelos procedimentos hospitalares com o corpo sigam algumas recomendações. A diminuição da propagação do contágio pelo novo coronavírus está associada ao aumento da imunização, por meio da vacinação. **Exemplo:** “Para evitar o risco de propagação dos contágios, adverte Guillermo López Lluch, catedrático de Biologia Celular da Universidade Pablo de Olavide (UPO), em Sevilha (Espanha), ‘é preciso alcançar a imunidade coletiva mais ampla possível no menor prazo de tempo’” (El País). A vacinação resulta na imunização da população, controlando a propagação do contágio pelo novo coronavírus e auxiliando na

prevenção da circulação das mutações do vírus. Devido às consequências do alto nível de contágio, muitos brasileiros estão morrendo sem conseguir atendimento, uma vez que as unidades de saúde não têm estrutura suficiente para atender tantas pessoas. **Exemplo:** “Morrer sem ter chance a um atendimento adequado para tratar a doença é uma realidade e especialistas apontam a urgência de estancar o contágio com o endurecimento das medidas de distanciamento social (enquanto a vacinação caminha lentamente) é a única saída para minimizar a crise” (El País). Nas unidades de saúde brasileiras, muitas pessoas acometidas pela covid-19 não conseguem tratamento e acabam falecendo à espera de um leito. Esse

contágio em alta escala ocorre, sobretudo, devido à lentidão do ritmo de vacinação (e, muitas vezes, pela recusa de vacina), como também pelo não cumprimento das medidas preventivas, adotadas desde o início da pandemia.

CORONAVÍRUS



Coronavírus são uma família de vírus já conhecidos há bastante tempo por provocarem infecções respiratórias em seres humanos e em animais. O novo

coronavírus causa a covid-19 que pode apresentar como sintomas iniciais tosse seca, dificuldade para respirar e febre, evoluindo, em alguns casos, para consequências mais graves como, por exemplo, pneumonia e, em casos mais extremos, até a morte. **Exemplo:** “Covid-19, Sars, Mers: as síndromes respiratórias causadas por coronavírus. Das sete categorias de coronavírus que causam enfermidades em seres humanos, estas três são as responsáveis pelos quadros mais graves” (Revista Galileu). Os coronavírus recebem esse nome porque têm forma de coroa (do latim, *corona* = coroa + vírus). **Exemplo:** “Apesar da situação atual, o coronavírus não é recente. Os primeiros coronavírus humanos foram identificados em 1937. No

entanto, foi em 1965 que o vírus foi descrito como coronavírus, em decorrência do seu formato, parecendo uma coroa” (Secretaria da Saúde do RS). A Organização Mundial da Saúde (OMS) soube da existência de um novo coronavírus com sintomas e complicações mais graves, o SARS-CoV-2, em 31 de dezembro de 2019, e a partir de 11 de março de 2020 determinou o estado de pandemia, já que esse novo vírus foi identificado em várias partes do mundo. **Exemplo:** “A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que vivemos uma pandemia do novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2” (Veja Saúde). O novo coronavírus, tratado cientificamente de SARS-CoV-2, causa a doença chamada de covid-19, que pode

ser transmitida diretamente de uma pessoa infectada para outra não-infectada, por gotículas de tosse ou espirro transportadas pelo ar, e/ou indiretamente, quando uma superfície infectada é tocada, e, em seguida, as mãos são levadas aos olhos, à boca ou ao nariz. **Exemplo:** “O novo coronavírus causa a doença chamada de Covid-19, sigla para Coronavírus Disease 2019. Portanto, Covid-19 é a doença causada pelo SARS-CoV-2, ou novo coronavírus, que causa sintomas como febre, cansaço, tosse seca e falta de ar” (Educa Mais Brasil). Os efeitos do novo coronavírus podem ser prevenidos com o uso de máscaras, distanciamento social e a correta higienização das mãos. A vacinação contra a covid-19 pode diminuir os efeitos

que esse vírus pode causar no organismo humano, reduzindo as chances de internações e mortes. **Exemplo:** “No contexto da pandemia da Covid-19, o Ministério da Saúde reafirma seu compromisso com a vida atuando para vacinar todos os brasileiros. Para vencer o coronavírus a premissa é uma só: Brasil unido por uma Pátria vacinada” (Ministério da Saúde).

adolescentes da rede estadual e 2,3 milhões de alunos da rede particular, sem contar os estudantes das redes municipais. São Paulo era o primeiro Estado a ser arrastado para dentro da crise sanitária e o fechamento das instituições de ensino afetou milhares de famílias” (El País). Problema de saúde pública provocado pela falta de oxigênio. **Exemplo:** “Foi no dia 13 de março de 2020, há quase um ano, que o Amazonas confirmou o primeiro caso de Covid-19. Desde lá, o estado enfrentou duas ondas da doença, colapso na saúde, crise por falta de oxigênio e muitas perdas” (G1). A crise implica no aumento de responsabilidade das meninas pelo trabalho doméstico não remunerado em detrimento da formação escolar.

Exemplo: “É sabido, por exemplo, que durante momentos de crise econômica as meninas são responsabilizadas pelo trabalho doméstico não remunerado, ameaça real para o abandono escolar” (Le Monde). Crise é uma consequência da pandemia que afetou diversos brasileiros que já vinham enfrentando dificuldades políticas, econômicas e sociais. **Exemplo:** “Aqui, no entanto, já estávamos vivendo uma profunda crise política, econômica e social, à qual veio se somar a pandemia de Covid-19. Desde então, vivemos uma crise dentro de uma crise” (Le Monde). Coronacrise: problema de ordem econômica, agravado pela pandemia do coronavírus, que afetou especialmente a

população pobre. **Exemplo:** “Medidas estruturais, como tributação progressiva, imposto sobre grandes fortunas e garantias constitucionais de direitos sociais, não estão na pauta da coronacrise” (Le Monde). Pós-coronacrise: crise após a pandemia. **Exemplo:** “É certo que a população urbana de São Paulo, Quito, Lima, Caracas, Cidade do México e Washington estará mais desnutrida e miserável nos próximos anos. Se hoje existem mais de 200 mil favelas espalhadas pelo mundo, cuja população varia de algumas centenas a mais de 1 milhão de pessoas, esse número será bem maior pós-coronacrise” (Le Monde).

D

DESAFIO



Desafio é uma situação problemática, no meio educacional, diante das dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus. **Exemplo:** “Uma comissão da

Câmara dos Deputados que acompanhou as despesas do Ministério da Educação em 2020 constatou que houve ‘uma queda abrupta e inexplicável do fluxo dos recursos federais em diferentes áreas da educação, em um ano em que o orçamento federal da educação deveria ser revisto para dar conta dos novos desafios, como conectividade dos estudantes e implementação dos protocolos de biossegurança’” (CNN Brasil). Dificuldade de acesso aos dispositivos e de engajamento das famílias. **Exemplo:** “Uma revisão de estudos sobre ensino remoto na educação básica dos Estados Unidos lembra que as evidências em torno do tema são ‘esparsas’. E, também lá, o acesso a dispositivos foi um grande desafio, seguido de

outro: ‘garantir que estudantes e famílias se engajem com o ambiente de aprendizado remoto’” (BBC News). Obstáculos enfrentados pelos professores no que se refere ao envolvimento dos alunos. **Exemplo:** “Desde o começo da pandemia, com o cancelamento de aulas presenciais e as incertezas sobre o seu retorno, um dos desafios das professoras dos diferentes ciclos e das pedagogas, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), é garantir que os alunos se envolvam com as atividades escolares” (El País). Dificuldades enfrentadas por estados e municípios. **Exemplo:** “O documento destaca que estados e municípios têm enfrentado sozinho desafios para adaptar

menos, 1,5 metro. **Exemplo:** “O Projeto de Lei 2820/20 determina que estabelecimentos autorizados a funcionar com atendimento ao público durante a pandemia de Covid-19 garantam distância mínima de 1,5 metros entre pessoas nas filas” (Câmara dos Deputados). Com o distanciamento social, evitam-se aglomerações, fluxo de pessoas nos espaços públicos e privados, ascensão de casos e colapso do sistema de saúde. **Exemplo:** “O distanciamento social diminui a transmissão para que os serviços de saúde possam testar casos suspeitos, rastrear contatos e tratar e isolar pacientes” (Organização Pan-americana da Saúde). É uma das medidas de prevenção divulgadas pela Organização Mundial da Saúde,

pelo Ministério da Saúde, pelos especialistas em saúde e pelas autoridades sanitárias como eficaz para evitar a disseminação da covid-19. **Exemplo:** “A adoção de medidas de distanciamento social é apontada por autoridades sanitárias e especialistas como a forma mais eficaz de conter a pandemia de Covid-19 sem sobrecarregar os sistemas de saúde” (Aos Fatos). É a finalidade pela qual gestores dos estados e municípios avaliam e executam estratégias e aplicam sanções para quem não o cumpre. **Exemplo:** “Na Zona Norte da Capital um estabelecimento foi autuado também por ausência de distanciamento, e no Porto Seco também houve autuação pelo mesmo motivo” (G1). As medidas de distanciamento

social devem ser adotadas por cada pessoa e por todos os setores da sociedade (restaurantes, lojas, jardins botânicos, hotéis, prefeituras, ONGs, etc.). **Exemplo:** “O uso da máscara, o distanciamento social rigoroso e a recusa de participar de aglomerações são comportamentos que buscam evitar a expansão da pandemia” (Observatório da Imprensa). Para que haja segurança no funcionamento dos serviços considerados essenciais e não essenciais, deve-se observar o distanciamento entre as pessoas. **Exemplo:** “De acordo com decreto publicado na última quarta-feira (16) pela Prefeitura, somente serviços essenciais estão autorizados a funcionar até 0h de 28 de junho, o que inclui alimentação, saúde,

postos de combustíveis, bancos e correios, mas cada área submetida a regras diferentes, que não necessariamente liberam o atendimento presencial” (G1). Distanciamento social, isolamento social e confinamento possuem sentidos próximos, pois, quando se fala em medidas de prevenção, temos tanto o distanciamento como o isolamento social. Destacamos que o isolamento é recomendado para afastar as pessoas do convívio social, quando se encontram infectadas com o novo coronavírus ou com suspeita de infecção. **Exemplo:** “Apesar de terem significados distintos, as palavras quarentena, isolamento e distanciamento são, muitas vezes, usadas para dizer a

mesma coisa no dia a dia” (UOL). O Ministério da Saúde, em abril de 2020, publicou duas categorias de distanciamento: o distanciamento social ampliado e o distanciamento social seletivo, dependendo do cenário da transmissão da doença e da capacidade da rede de saúde. **Exemplo:** “A medida utilizada pela maioria das regiões do país é o Distanciamento Social Ampliado (DAS), quando todos os setores da sociedade precisam permanecer na residência enquanto durar a decretação da medida pelos gestores locais” (Ministério da Saúde). O distanciamento social seletivo promove o distanciamento das pessoas consideradas dos grupos de risco. **Exemplo:** “Nestes casos, apenas alguns grupos ficam

isolados, com atenção aos de maior risco de agravamento da doença, como idosos e pessoas com doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, ou condições de risco, como obesidade e gestação de risco” (Ministério da Saúde). Em maio de 2020, o Ministério da Saúde divulgou outras categorias para o distanciamento social. A classificação para cada categoria depende da capacidade instalada de tratamento, do nível epidemiológico, da velocidade de crescimento e das condições de mobilidade urbana. **Exemplo:** “A partir dessa classificação de riscos são indicados tipos de distanciamento social: seletivo I e II, ampliado I e II e restrição máxima” (Agência Brasil).

E

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Educação a Distância é a modalidade educacional na qual estudantes e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de

meios e tecnologias de informação e comunicação. É comum encontrar as expressões ensino a distância, educação remota e ensino remoto como sinônimos para educação a distância. O que diferencia, por exemplo, a educação a distância do ensino remoto é o fato de que aquela tem estrutura metodológica consolidada e aprovada em legislação pelo Ministério da Educação, e este, em decorrência da pandemia do novo coronavírus, foi sendo regulamentado por diversas portarias, resoluções, notas técnicas e orientações, elaboradas por órgãos e instituições de ensino. **Exemplo:** “Essa experiência que a gente está tendo, remota, é completamente diferente da experiência EAD”, afirma o

doutor em comunicação, Alexandre Kieling. Ele explica que a educação a distância, conhecida como EAD, tem uma metodologia bem programada desde o princípio” (G1). Antes da pandemia, a educação a distância funcionava como uma modalidade educacional alternativa e atendia estudantes que buscavam flexibilidade de tempo e de espaço para estudar. No contexto da pandemia do novo coronavírus, a educação a distância tem sido a principal alternativa para manter os estudos e continuar o processo educacional, devido às medidas de isolamento social. **Exemplo:** “O fechamento incentivou um sem-número de iniciativas, individuais ou institucionais, de mudar a oferta de cursos e disciplinas da modalidade

presencial para algum tipo improvisado de educação a distância (EaD)” (Le Monde). Por exigir a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, a educação a distância enfrenta limitações para sua efetivação. **Exemplo:** “O que essa crise mostra é como a educação presencial é fundamental’ [...], lembrando os meios limitados que dificultam a educação a distância no Brasil. ‘Tem a barreira da falta de acesso à internet, da falta de equipamentos, da falta de privacidade’” (G1). A educação a distância diferencia-se da educação promovida na sala de aula/escola e, por vezes, pode ser considerada não atrativa. **Exemplo:** “Oliveira faz parte do grupo de educadores que foi em busca de soluções para o

fechamento das escolas. Dialogou com professores da Alemanha, Argentina e Portugal. A expectativa, naquele primeiro momento, era trocar boas práticas para que as crianças e adolescentes pudessem voltar à sala de aula o mais rapidamente possível. A possibilidade de um período longo de educação a distância não era atrativa para nenhum país” (El País). Os problemas de exclusão escolar já existiam antes da pandemia do novo coronavírus, mas a escolha da modalidade de educação a distância, como alternativa para manter o processo educativo, impactou a capacidade de aprendizagem e a evasão escolar. **Exemplo:** “Há apenas a experiência das longas férias de verão em alguns países, especialmente na Europa, que

no caso dos alunos mais vulneráveis podem provocar a perda de algumas capacidades de aprendizagem, recorda Antoninis. [...] Entretanto, agora os alunos se viram obrigados a permanecer durante vários meses afastados do estudo. E, uma vez mais, são os mais vulneráveis, com menos recursos, e que portanto tampouco puderam acompanhar a educação a distância estabelecida em muitos países (mas não todos), os que serão mais impactados” (El País).

ENFERMAGEM



Enfermagem é cuidado com o outro (independente de etnia, cor, gênero, religião), é afeto, amor, proteção, ajuda, assistência, auxílio, precaução, enfrentamento diante da dor e das adversidades, em seus diferentes níveis e intensidades. É afeto e amor redobrados. **Exemplo:** “Afeto, amor e enfermagem. Atualmente, os sentidos e a ligação entre as três palavras nunca foram tão presentes para Wilsomar da Silva, de 48 anos, que trabalha na área

da Saúde há 25” (G1 Notícias). É dar o melhor de si, fazer além do que sua profissão determina, propõe e/ou exige: “Nos plantões, o técnico de enfermagem além de ajudar nos procedimentos técnicos, corta cabelo, maquia, lê livros, conta histórias e leva música para os pacientes infectados com o coronavírus” (G1 Notícias). É estar no lugar “do outro” e “com o outro”, é sentir o isolamento como o paciente sente, é ser a companhia daqueles que carecem de contato físico/humano. **Exemplo:** “O técnico de enfermagem também sofreu com a falta de afeto no começo da pandemia. Wilsomar lembra que ao chegar em casa, ele não pôde abraçar os filhos, então, se viu no lugar dos pacientes que não podiam

receber visitas e só dependiam do ‘lado humano’ dos profissionais da Saúde” (G1 Notícias). É buscar passar segurança, agir com profissionalismo, mas arriscar sua própria vida pelo bem-estar das vítimas. **Exemplo:** “Com mais de 20 anos de profissão, Carla fez aquilo que sempre fez ao longo da carreira: tranquilizou a paciente, uma idosa, e calmamente realizou o protocolo para testagem da doença. Mesmo tomando todos os cuidados, dias depois, ela própria adoeceu” (EL PAÍS). Encontrar-se, no contexto da pandemia, diante das lacunas da saúde brasileira. Falta de equipamentos de proteção, bem como de informação e conhecimento acerca de seu uso. **Exemplo:** “Outro problema enfrentado

gravações e/ou materiais impressos (assíncronos).

Exemplo: “A prefeitura disse ainda que, desde o início do ensino remoto, distribuiu mais de 1,5 milhão de materiais elaborados pelos professores da rede” (BBC News Brasil). Desafio para as famílias. **Exemplo:** “Desde então, as famílias lidam com o desafio do ensino remoto, estabelecendo rotinas de estudo quando é possível, em meio às incertezas sobre o futuro e receios quanto ao recrudescimento do avanço do vírus no país” (El País Brasil). Desafio para as escolas. **Exemplo:** “A maioria das escolas não conta com o suporte necessário para o oferecimento do ensino remoto ou a distância” (G1). Desafio para os estudantes. **Exemplo:** “As redes

já vinham reportando que cerca de 30% dos adolescentes iam desistir de estudar por causa da sensação de que não aprendem no ensino remoto” (El País Brasil). Experiência de superação e novos sentimentos. **Exemplo:** “Assim como Denise, muitos outros professores têm encarado o ensino remoto como uma experiência de superação. A nova realidade de aulas em tempo real pelo computador, o atendimento dos alunos por WhatsApp em horários imprevistos e a necessidade de acolhimento das turmas não só mudaram a rotina como trouxeram novos sentimentos sobre o trabalho” (El País Brasil). O ensino remoto, em alguns casos, evidenciou o descaso e a omissão do poder público. **Exemplo:** “Outros problemas

graves foram a falta de coordenação nacional por parte do Ministério da Educação e os cortes orçamentários substanciais na área, que vão dificultar investimentos em acesso ao ensino remoto em 2021” (BBC News Brasil). Acentuação das dificuldades enfrentadas pela população vulnerável. **Exemplo:** “No momento em que a alta de mortes por Covid-19 no Brasil torna ainda mais complexas as discussões sobre volta às aulas presenciais, o ensino remoto continua a ser a rotina de muitas famílias — assim como não ter acesso à educação à distância continua a ser a realidade de grande parte da população mais vulnerável” (BBC News Brasil).

remotas, e nas periferias urbanas foram as que mais sofreram com a exclusão escolar de políticas emergenciais elaboradas com base na aceitação por parte dos governos da desigualdade educacional e social” (Le Monde). É um retrocesso educacional no Brasil causado pela pandemia do novo coronavírus. **Exemplo:** “A exclusão escolar atingiu crianças de faixas etárias em que o acesso à escola não era mais um desafio. O estudo do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em parceria com o Cenpec Educação (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária) mostra que em novembro de 2020, mais de 5 milhões de meninas e meninos não tiveram acesso à educação no país, um número próximo ao

que o Brasil tinha no início dos anos 2000” (R7).

F

FELICIDADE



Felicidade, antes da pandemia, era o estado de espírito de quem está de bem com a vida,

podendo ser relacionado à alegria, bem-estar, euforia, tranquilidade, equilíbrio, idealização, positividade, satisfação. **Felicidade**, durante a pandemia, é sobreviver à covid-19, manter o emprego, alimentar a esperança de rever os amigos, sonhar com aglomeração, ser vacinado e ver os amigos/parentes/colegas imunizados, recuperar-se da doença ou ver um familiar/amigo vencer o vírus, estar com a família. **Exemplo:** “A pandemia, e toda a alteração das nossas práticas habituais, nos fez refletir sobre o nosso sistema de valores, de crenças e qual o significado que atribuímos à nossa vida, o que possibilitou a construção de um novo sentido. Esta reavaliação ganhou conotações mais positivas” (G1). É acordar todos

os dias, comer, sentir o gosto da comida, respirar. **Exemplo:** “Felicidade do Brasileiro cai em meio a pandemia” (Diario G1). A felicidade também pode estar em assistir a manifestações artísticas e, assim, voltar a rir e gargalhar. **Exemplo:** “Dona Hermínia nos fez fugir deste mundo cruel para momentos de muita alegria e risos. Nos deu felicidade” (El Pais Brasil).

G

GARGALHADA



Gargalhada é riso alto, prolongado, intenso, com vontade, com leveza, com alegria e com prazer. É um modo de extravasar, de soltar a voz diante de um acontecimento engraçado. Sentir-se bem frente

a uma situação inusitada. É rir até chorar. Na pandemia, é também alegrar-se diante da superação da covid-19, causando riso nervoso, uma gargalhada emotiva. **Exemplo:** “Após vencer uma luta de 19 dias contra a Covid-19, o engenheiro civil Vitor Matos Caselato, de 30 anos, pediu em casamento a namorada Ester dos Santos França, de 31, no dia em que recebeu alta, na recepção do hospital onde estava internado para tratamento da doença” (G1). Na pandemia, a gargalhada pode consistir em deboche, ironia, nervosismo, caçoada de algo, de alguém ou dos acontecimentos. Pode compreender também uma manifestação que visa à desqualificação das recomendações da ciência.

Exemplo: “O presidente é um caso único no mundo em meio à tragédia que vive. Chegou a caçoar de quem toma a vacina, dizendo entre gargalhadas que as pessoas ‘vão virar jacarés’” (El País). É uma válvula de escape diante da doença. **Exemplo:** “Gargalhada é arma contra a pandemia” (Correio da Manhã).

GRUPE



Gripe é uma doença infecciosa, virótica e contagiosa (gripe aviária, espanhola, H1N1). Trata-

se de uma virose que causa febre, mal-estar, congestão nasal e dor de cabeça. Compreende uma infecção menos grave do que a covid-19. Na pandemia, gripe é angústia, medo, ansiedade. **Exemplo:** “Como alguns sintomas da covid-19 – febre, tosse, dores – são semelhantes aos da gripe, é tentador comparar as duas doenças. Sajid Javid, o novo secretário de saúde do Reino Unido (equivalente ao ministro da Saúde no Brasil), disse recentemente: ‘Vamos ter que aprender a aceitar a existência da covid e encontrar maneiras de lidar com ela – assim como já fazemos com a gripe’” (Correio Braziliense). É uma doença relativizada em detrimento da covid-19; confundida com a covid-19. **Exemplo 1:** “Atualmente, o efeito

da Covid na saúde da população é muito maior do que o da gripe” (Correio Braziliense). **Exemplo 2:** “Vacinação contra a gripe evita mortes e ajuda no combate à Covid-19” (CNN). **Exemplo 3:** “Com os moradores de Mato Grosso do Sul sob alerta de grande perigo para baixa umidade, muitas pessoas têm confundido os sintomas ocasionados pelo tempo seco, resfriados e gripe com o da Covid. Médicos deram dicas para enfrentar a secura” (G1). **Exemplo 4:** “De forma clara, o especialista em infectologia, Evertton Lemos, usou como base uma tabela do Ministério da Saúde para explicar as incidências dos possíveis sintomas durante um período de tempo seco ou quando a pessoa apresenta sinais de resfriado,

gripe ou Covid” (G1). **Exemplo 5:** “O médico pneumologista, Henrique Britto explica que as maiores diferenças entre os sintomas provocados pela secura da Covid, gripe ou resfriado, são os quadros irritativos” (G1). **Exemplo 6:** “Para o especialista, as condições provocadas pelo organismo quando a pessoa possui gripe são regionalizadas ao nariz, garganta e o olho. ‘Já a Covid envolve outros sintomas em outras partes do corpo’” (G1).

H

HÁBITOS



Hábitos são comportamentos humanos relacionados à higiene (pessoal, do ambiente, dos alimentos, etc.) que foram intensificados em razão da pandemia do novo coronavírus. **Exemplo:** “Nem precisa dizer que

o mundo mudou completamente depois da pandemia do novo coronavírus. Em vários sentidos. Mas aqui vamos destacar a mudança de hábitos de higiene neste pós-pandemia. Alguém poderia ser chamado de maníaco por limpeza se, em 2019, começasse a passar produtos de higienização em uma embalagem de saco de arroz. Certo? Mas depois de 2020 essa precaução passou a ser definida como ‘novo normal’. Ou seja, ter cuidados rígidos com a higienização pessoal e de produtos está na nossa rotina” (G1). Em razão da crise sanitária, hábitos são novos comportamentos em relação ao que passa a ser prioridade na vida dos brasileiros. **Exemplo:** “Após um ano convivendo com as restrições sociais impostas pela pandemia, os brasileiros

demonstram interesse em manter alguns dos novos hábitos adquiridos na crise sanitária. Priorizar a alimentação, o trabalho e os estudos em casa estão entre eles. É o que aponta uma pesquisa realizada pela consultoria estratégica EY-Parthenon, que destaca também a falta do lazer externo” (G1). Costumes que foram afetados devido à quarentena ou ao isolamento social e medidas adotadas em diversos países do mundo como formas de conter o avanço da propagação do novo coronavírus. **Exemplo:** “A quarentena ou o isolamento social impostos em diversos países para evitar a propagação do novo coronavírus estão afetando os hábitos das pessoas” (BBC). Mudanças alimentares causadas devido à

alteração da rotina na pandemia. **Exemplo:** “Os hábitos alimentares mudaram, reduzindo o desempenho das refeições diurnas e aumentando o desempenho das refeições noturnas. A frequência de consumo de refeições instantâneas e fast food aumentou, enquanto o consumo de frutas e vegetais diminuiu” (R7). Novas formas de dar continuidade a costumes religiosos, por necessidade de distanciamento social e isolamento social. **Exemplo:** “Cristãos adequam hábitos para celebrar Semana Santa durante quarentena na Zona da Mata. Católicos, evangélicos, espíritas e adventistas inovam para acompanhar ritos de fé em casa, durante distanciamento social por conta do coronavírus” (G1).

Mesmo após a vacinação contra a covid-19, hábitos adquiridos durante a pandemia continuarão presentes no dia a dia. **Exemplo:** “A pandemia vai acabar, mas o mais provável é que continue a existir um pequeno número de casos de covid-19 mesmo com o surgimento de uma provável vacina. Vamos ter de conviver com o vírus, novos hábitos vieram para ficar’. Essa é a afirmação do médico infectologista e referência técnica do Núcleo Especial de Vigilância Epidemiológica da Secretaria da Saúde, Raphael Lubiana Zanotti. Nos últimos meses, os brasileiros se acostumaram a uma rotina bem diferente da habitual, com o uso rotineiro de álcool em gel, distanciamento social e o uso de máscaras, por exemplo. Zanotti

manter o contato remoto com os alunos e tiveram que reinventar seu modo de ensinar, visto que surgiram vários tipos de dificuldades relativas à desigualdade econômica nos períodos de isolamento social.

Exemplo: “Ao lado do médico, que salva vidas, o mestre salva o futuro. Na pandemia, que pegou o mundo de surpresa e as escolas despreparadas, gigantes multiplicaram as forças, buscaram saídas e retiveram os alunos no sistema escolar” (Correio Braziliense).

HIGIENIZAÇÃO



Higienização é tornar higiênico, limpo, asseado. Operação que visa à higiene ou à conservação da saúde. É uma das formas de prevenção, por meio da lavagem das mãos, do uso do álcool em gel e da utilização de máscara, com o intuito de evitar a infecção causada pelo novo coronavírus. **Exemplo:** “A primeira orientação mundial foi o uso de máscaras. Certo? Solução simples e caseira. Isso porque o coronavírus pode ser espalhado por gotículas

suspensas no ar quando pessoas infectadas conversam, tosem ou espirram. As máscaras são barreiras físicas para essas gotículas, diminuindo a exposição e o risco de infecção. Outra solução simples que ganhou o mundo foi o álcool gel. A Organização Mundial de Saúde nos orientou com medidas essenciais para impedir a propagação do vírus: lavar as mãos com água e sabão, usar álcool 70% e limpar e desinfetar superfícies que temos contato” (G1). É distanciamento social. **Exemplo:** “As autoridades de saúde pública optaram por recomendar distanciamento físico, uso de máscaras e higiene das mãos” (Folha UOL). É a limpeza atenta e qualificada do ambiente. **Exemplo:** “A higienização de consultórios,

hospitais e clínicas, para dar conta da demanda criada pelo novo coronavírus sem deixar de atender os casos regulares” (R7). Os hospitais de campanha funcionaram como instrumentos de enfrentamento da pandemia. Contudo, com a diminuição dos casos de infecção, foram desativados – ainda no ano de 2020 – e, dessa forma, tornaram-se lugares provisórios de assistência à saúde. Inclusive, quando os primeiros fechamentos ocorreram, houve críticas à gestão governamental, tendo em vista o receio de um novo colapso no sistema de saúde. **Exemplo:** “O que não dá para entender é que em abril do ano passado foram construídas estruturas provisórias para auxiliar no tratamento de pacientes com covid-19. Foi

anunciado que esses hospitais de campanha seriam um dos principais instrumentos para enfrentar a pandemia. Mas, quando presenciamos um breve recuo da doença, no segundo semestre, esses hospitais foram desativados em grande parte do país” (R7). Nessa direção, o hospital de campanha consistiu em um espaço cedido para que fossem estabelecidas estruturas de atendimento e tratamento dos pacientes contaminados pelo novo coronavírus. Especificamente, no caso dos indígenas, que tiveram pouco – ou quase nenhum – acesso a esses locais, os hospitais de campanha foram montados como lugares provisórios dentro das aldeias, onde voluntários atuaram no tratamento dos doentes até que pudessem ser

encaminhados para hospitais melhor equipados. **Exemplo:** “[...] esse momento representa muito para o meu povo Witoto e todos os 63 povos do Amazonas. Mas a vacina precisa chegar a todos, há uma precariedade em tudo para os povos indígenas, estamos agora fazendo um hospital de campanha com voluntários [...]” (BBC). O hospital de campanha, como uma unidade móvel de internação hospitalar – estruturada em tempo recorde –, visando ao atendimento emergencial, funcionou como a última opção a ser seguida pelos órgãos reguladores do Brasil durante o colapso no sistema de saúde. À vista disso, quando houve o pior momento da pandemia no país, em março de 2021, mesmo os hospitais de

campanha, que tanto auxiliaram no atendimento dos pacientes contaminados pelo novo coronavírus, não seriam suficientes para atender à demanda dos casos graves de covid-19; nesse momento, eles se tornaram insuficientes enquanto lugares de assistência à saúde. **Exemplo:** “O grande problema são os leitos de terapia intensiva, que a gente não consegue abrir com hospital de campanha”, afirmou Croda. ‘Já tivemos essa experiência e o que vimos foi o superfaturamento desses hospitais sem uma efetiva resposta adequada em número de leitos de UTI’, detalhou” (CNN). Em função da desativação de todos os hospitais de campanha no país, ainda em 2020, após contribuírem no salvamento de vidas, por meio

dos quais muitos doentes se tornaram sobreviventes da pandemia, esses lugares/instalações viraram impasses para o período pós-pandêmico. **Exemplo:** “A expansão da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) durante a pandemia da covid-19, marcada pela aposta em hospitais de campanha, levanta preocupações em gestores de saúde e especialistas sobre como atender a população após a crise sanitária. Segundo dados de Estados e Municípios, ao menos 79 unidades foram abertas no país e 19 já foram fechadas. Algumas tiveram papel relevante no enfrentamento da doença, especialmente no começo do surto. Em outros locais, porém, os hospitais estão vazios ou desativados antes mesmo de receber pacientes” (Terra).

HOSPITALIZAÇÃO



Hospitalização é uma consequência da gravidade dos sintomas da covid-19. **Exemplo:** “Nos últimos dias, registramos uma hospitalização a cada 30 segundos e uma admissão à terapia intensiva a cada 3 minutos”, disse o primeiro-ministro francês em entrevista coletiva” (G1). A necessidade, ou não, de hospitalização tem relação com o imunizante aplicado. **Exemplo:** “Efetividade contra hospitalização e morte em caso de reinfeção fica entre

59% e 90%, dependendo do imunizante” (G1). Casos de hospitalização podem estar relacionados a hábitos sedentários.

Exemplo: “Resultados de uma pesquisa on-line feita com 938 brasileiros que contraíram COVID-19 apontam que a prevalência de hospitalização pela doença foi 34,3% menor entre os voluntários considerados ‘suficientemente ativos’, ou seja, aqueles que antes da pandemia praticavam semanalmente ao menos 150 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada ou 75 minutos de alta intensidade” (UOL). É um processo que não pode ser evitado por meio do tratamento precoce feito com Ivermectina.
Exemplo: “A ivermectina não tem efeito significativo na

prevenção da hospitalização de pessoas contaminadas pelo coronavírus. É o que aponta um estudo argentino agora em evidência, que tem como objetivo determinar se o tratamento com o medicamento pode prevenir a hospitalização em indivíduos com COVID-19 precoce” (Estado de Minas). Condição de maior risco para fumantes. **Exemplo:** “Covid-19: fumo aumenta chances de hospitalização em até 80%, mostra estudo britânico” (BBC). A alta incidência de hospitalização é um dos resultados de não se completar o esquema vacinal. **Exemplo:** “A alta incidência de hospitalização e mortes entre pessoas que não tomaram as duas doses comparada aos que completaram o esquema vacinal

reforça a evidência encontrada em outras pesquisas publicadas sobre a eficácia da vacinação para a diminuição dos números de casos sintomáticos e óbitos” (CNN). A hospitalização de crianças consiste em um alerta para quem possui o ciclo vacinal incompleto. **Exemplo:** “Covid-19: hospitalização de crianças quadruplica em Nova York” (R7).

não desenvolver nenhum tipo de sintoma. O infectado assintomático, mesmo que não apresente sintomas da covid-19, pode disseminar o novo coronavírus. **Exemplo:** “A falta de sintomas em uma patologia ativa acarreta riscos tanto para os indivíduos infectados quanto para o restante da população” (BBC). Sendo assim, as medidas de prevenção precisam ser mantidas e respeitadas, de maneira que seja controlada a disseminação do vírus causador da doença. Todo corpo, sendo afetado pela infecção, pode transmitir o novo coronavírus. **Exemplo:** “Um estudo liderado por pesquisadores da Soonchunhyang University, da Coreia do Sul, isolou 303 pacientes com teste laboratorial positivo para o Sars CoV-2. Eles

observaram que os pacientes assintomáticos, mais de 30% do grupo, têm carga similar àqueles que apresentam os sintomas durante a Covid-19. O resultado sugere que todos os infectados, independentemente dos sintomas, são capazes de transmitir a doença” (G1). O infectado, tendo o seu corpo afetado pelos efeitos da covid-19, pode sofrer com prejuízos que vão além da saúde física, pois está suscetível às disfunções de ordem emocional. **Exemplo:** “Não é só o corpo que sofre com o vírus. Cada vez mais infectados, mesmo entre os casos leves, relatam sintomas como depressão, pânico e ansiedade, afirmam pesquisadores da Oxford” (G1). Mesmo após a infecção e recuperação, quem é acometido

pelo novo coronavírus pode apresentar problemas psicológicos ou neurológicos, tais como distúrbios de ansiedade. O corpo, mesmo aquele que já foi infectado pelo novo coronavírus, precisa ser vacinado. **Exemplo:** “As autoridades de saúde e os médicos incentivam as pessoas já infectadas a serem vacinadas” (CNN). São, pois, as vacinas que contribuem para a proteção das pessoas com infecções anteriores em relação a uma possível reinfecção. O corpo infectado, ainda que apresente anticorpos, pode contrair novamente o novo coronavírus. **Exemplo:** “A presença de anticorpos nem sempre significa que a pessoa seja ‘imune’ a uma reinfecção, embora o mais provável é que assim ocorra” (El

País). Conforme estudos apontam, cada organismo desenvolve uma reação imunológica. Por isso, não há garantias de que as pessoas infectadas ou mesmo as vacinadas gerem uma resposta imunológica celular capaz de protegê-las contra uma infecção/reinfecção. O sistema imunológico do infectado pode ser enfraquecido em decorrência dos efeitos do coronavírus e, com isso, o corpo é acometido por outras doenças. **Exemplo:** “Muitos dos infectados são pacientes com coronavírus ou aqueles que se recuperaram recentemente da Covid-19, cujo sistema imunológico foi enfraquecido pelo vírus ou que apresentam comorbidades – principalmente diabetes” (CNN). Alguns dos

infectados têm seu sistema imunológico enfraquecido e, assim, ficam expostos a outras doenças. O corpo infectado é aquele que deve ser mantido em isolamento para evitar a propagação da doença. **Exemplo:** “Em resumo, uma vez que uma pessoa é infectada com Covid-19, não importa, em termos de isolamento, se ela foi vacinada: ela pode ser contagiosa para os outros e precisa seguir os procedimentos de isolamento padrão” (CNN). Há corpos que, mesmo infectados, não desenvolvem formas graves da covid-19, como o exemplo das crianças e adolescentes. **Exemplo:** “Além de morrer menos em razão do novo coronavírus, crianças e adolescentes, uma vez infectados, costumam

apresentar sintomas mais brandos, quando apresentam, e têm menor risco de desenvolver a forma mais grave da doença. Alguns estudos apontam também que são menos suscetíveis à infecção pelo Sars-CoV-2. ‘Pesquisas indicam que as crianças se infectam um pouco menos do que os adultos. Em geral, qualquer virose dá mais em crianças, mas não é esse o caso da covid-19’, afirma a nefrologista pediátrica Ana Cristina Simões e Silva, da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais). ‘Há quem diga que, por serem pouco sintomáticas, elas poderiam transmitir o vírus com mais facilidade, mas não temos provas disso’” (UOL). Os corpos das crianças têm maiores chances de serem infectados, mas também são aqueles que

apresentam menor potencial de infectar outros corpos, principalmente de adultos. **Exemplo:** “Desde o início da pandemia, muito se fala sobre o potencial de transmissão do novo coronavírus pelas crianças, por serem pouco sintomáticas e ser um grupo com forte tendência a não cumprir as medidas de distanciamento social. Agora, um trabalho de pesquisadores da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz), da Universidade da Califórnia e da *London School of Hygiene and Tropical Medicine* indica que as crianças têm mais risco de serem infectadas do que de transmitirem o vírus aos adultos” (UOL).

ISOLAMENTO SOCIAL



Isolamento social é o processo pelo qual as pessoas se afastam do convívio em sociedade por opção ou orientação. O isolamento social é uma das medidas adotadas para a contenção da pandemia do novo coronavírus e pode contribuir com a prevenção do contágio e disseminação da covid-19. Tendo em vista a rápida propagação do novo coronavírus e a decretação da pandemia, o primeiro movimento de contenção da doença é o isolamento social, em

virtude da inexistência, tanto de remédios quanto de vacina. **Exemplo:** “O remédio, pois não havia remédio e muito menos vacina, era o isolamento. Era não sair às ruas a não ser por extrema necessidade” (G1). Por um lado, o isolamento social pode ser resultado de uma escolha. **Exemplo:** “Um grupo de brasileiros está há anos em uma espécie de isolamento social. E por escolha própria! São moradores de uma ilha linda e preservada, no litoral de São Paulo. Para eles, quase nada mudou com a pandemia” (G1). Por outro lado, o isolamento social pode ser resultado de uma recomendação e, por isso, em algumas situações, sobretudo em locais privados, torna-se uma exigência. **Exemplo:** “O isolamento social é

recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e por especialistas” (G1). O isolamento social, na pandemia, ao mesmo tempo em que se apresenta como a medida mais eficaz para o combate da disseminação do novo coronavírus, também pode ser prejudicial à saúde. **Exemplo:** “Estratégia considerada mais eficiente para evitar a propagação do coronavírus, isolamento social também tem causado problemas” (BBC). O isolamento social, seja por opção ou orientação, está estritamente relacionado ao medo da infecção causada pelo novo coronavírus. **Exemplo:** “Dos participantes, mais de 80% disseram ter aderido ao isolamento social, mas cerca de um quarto já não estava mais em confinamento no momento da

pesquisa. [...] Mais de 50% demonstraram muita preocupação de se infectar pelo novo coronavírus e um percentual ainda maior (70%) mostrou-se bastante preocupado com a infecção de algum familiar ou amigo” (CNN). Em função do prolongamento necessário do isolamento social, houve aumento dos casos de homicídio motivado por questões de gênero. **Exemplo:** “Com isolamento social, Brasil registra um feminicídio a cada 6 horas e meia. Casos de homicídio motivado por questões de gênero subiram em 14 das 27 unidades federativas, de acordo com relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública” (CNN). Com a pandemia do novo coronavírus, o isolamento social pode impedir a vivência de

experiências importantes, sobretudo das crianças e adolescentes, visto que estão em processo de desenvolvimento e de descobertas. **Exemplo:** “Geração Covid: crianças e adolescentes sofrem com o isolamento social e preocupam especialistas. Organização Mundial da Saúde, universidades e institutos no mundo todo buscam medir os impactos desses tempos no que chamam de Geração Covid” (G1). O isolamento social, considerado o ambiente familiar, configura-se enquanto fator facilitador do aumento dos índices de violência e abuso de crianças e adolescentes. Mesmo em espaço de abrigo, os protetores podem se tornar agressores. **Exemplo:** “Isolamento social na

pandemia potencializa aumento de casos de abuso contra crianças e adolescentes. Casos são subnotificados e 90% dos agressores são parentes da vítima” (G1). O isolamento social corresponde também ao processo de reinvenção, por meio do qual as pessoas desenvolveram outros tipos de relação com o espaço no qual permanecem em reclusão. A casa é, assim, redescoberta. **Exemplo:** “Pandemia: com isolamento social, muita gente passou a fazer os próprios reparos em casa. Serviços simples como perfurar paredes ou parafusar móveis tornaram-se parte da rotina de muitas famílias” (G1).

J

JACARÉ



Jacaré é a maneira como as pessoas que tomaram a vacina contra a covid-19 passaram a ser referidas por aqueles que são antivacina, com o objetivo de gerar medo e/ou insegurança em quem for se vacinar. **Exemplo:** “O

presidente Jair Bolsonaro questionou os possíveis efeitos colaterais das vacinas contra o coronavírus, tomando como exemplo a da Pfizer/BioNtec, e afirmou que não há garantia de que ela não transformará quem a tomar em ‘um jacaré’” (UOL). Também é uma fantasia usada, na pandemia do novo coronavírus, pela população no momento de tomar a vacina. **Exemplo:** “Brenno Homobono, de 25 anos, técnico em enfermagem que atua diretamente com pacientes com Covid-19 desde o início da pandemia, adaptou um chapéu, montou uma fantasia de jacaré e assim foi imunizado contra a doença em Macapá, na quinta-feira (21)” (BBC). Passou a ser um dos principais símbolos daqueles que defendem a vacinação no

médio do luto. E que este costuma ter cinco estágios. Mas estamos presos no estágio da raiva. Como superamos a raiva? Não sei” (El País Brasil). Do latim *luctus, us*, que significa dor, mágoa, lástima. Pode ser um sentimento de tristeza, raiva, negação, pesar pela morte ou ausência de uma pessoa, pelo término de um relacionamento, ou ainda uma perda ligada a aspectos sociais, familiares e culturais. Além da perda de algum ente querido com quem possuímos uma relação afetiva, a pandemia passa a inserir-nos em uma realidade em que nos deparamos com o luto em relação à forma de vida que possuíamos: como a liberdade de circular livremente; o contato físico com outras pessoas; o entendimento de trabalho, lazer

e estudo; a ideia de infinitude perante a morte, etc. **Exemplo:** “O luto pela velha normalidade: como superar o fato de que nossos projetos desapareceram” (El País Brasil). Desde março de 2020, o Brasil vivencia a pandemia do novo coronavírus, atingindo a marca de mais de 500 mil mortes decorrentes da doença em junho de 2021. Em consequência disso, a população passou a vivenciar um intenso processo de luto, sendo esse uma experiência constituída pelo singular e pelo coletivo. **Exemplo:** “Precisei reconhecer os corpos dos meus pais simultaneamente. Eles foram levados e sepultados juntos. Perdi as pessoas mais importantes da minha vida, a minha base, quem eu tinha como espelho. É uma dor

indescritível, não dá pra falar do que é essa perda” (El País Brasil). O luto é um processo individual e também coletivo/global. **Exemplo:** “É preciso ressaltar: o luto pela covid não é um processo apenas individual, é um processo coletivo. [...] Em outros países e em algumas cidades daqui, todo dia é realizado um minuto de silêncio, é tocada uma música, ou passa algo na televisão sobre as pessoas que faleceram. É para dizer que não, essas pessoas não estão despercebidas, e nem sozinhas” (Brasil de Fato MG). Os ritos culturais associados à morte e ao processo de luto sofreram mudanças e restrições referentes ao óbito por covid-19, a fim de evitar a circulação do vírus. Algumas limitações, como a recomendação de manter o

de tecido, máscara cirúrgica, máscara N95 e máscara PFF2.

Exemplo: “As PFF2 são utilizadas especialmente por profissionais de saúde, mas os especialistas afirmam que para quem não pode ficar em casa e precisa estar em ambientes com alto risco de contaminação (como transporte público) ela é, sem dúvida, a melhor opção. Ou até mesmo se você tem que ir ao mercado, farmácia ou consulta médica” (UOL). Embora a sua eficácia seja comprovada cientificamente como medida de prevenção, há quem defenda, contrariando as pesquisas, que o uso da máscara não é eficaz. **Exemplo:** “Deputado Daniel Silveira classifica máscara como ‘focinheira ideológica’ e gera polêmica” (Jovem Pan).

MEDO



Medo é um estado emocional, sentimento de pavor de algo ou alguém. Pode-se ter medo da/de: altura, exposição, escuridão, solidão; crise (saúde, economia, educação), dor, perder algo ou alguém, morrer. Insegurança, ausência de coragem, desamparo. Se sentir desamparado e não ter controle da situação e partir para pensamentos negativos relacionados ao contágio do novo coronavírus e à morte. **Exemplo:** “Na pandemia, diante

de um perigo invisível, a tensão aumenta, nos desequilibrando emocionalmente, pois nos coloca numa condição de desamparo pela dificuldade de – ilusoriamente – controlarmos a situação. Com isso, são comuns os pensamentos negativos, por vezes catastróficos, principalmente aqueles relacionados ao contágio e à morte” (G1). Síndrome, sufocamento, imaginação negativa, pressentimento, agonia, ansiedade, apreensão, suor frio, tremedeira; pânico, descontrole, paralisação, paranoia, impotência diante de determinada situação. Fobia. Coronofobia. **Exemplo:** “O medo de que o menor sintoma signifique ter coronavírus, o pânico de contraí-lo ou de fazer muitos testes, como medir

algumas diziam que as vacinas – supostamente – teriam influenciado no aumento do número de mortes, em decorrência da covid-19.

Exemplo: “É #FAKE que mortes por Covid têm aumentado em 2021 no Brasil em razão da vacinação da população. Dados mostram exatamente o contrário. Com o avanço da imunização, número de óbitos têm caído no país. Mensagem cria narrativa falsa e faz correlação sem sentido” (G1). Pode ser entendida, por isso, como uma formulação que sustenta um determinado posicionamento e/ou decisões na condução da gestão pública, frente à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus.

Exemplo: “Para a cúpula da CPI, ao mesmo tempo em que o

governo Bolsonaro se empenhava em defender medicamentos sem eficácia, deixava as negociações de vacinas em segundo plano. Esta é outra narrativa que a base busca rebater” (R7). Compreende, também, um conjunto de crenças e de valores que determinam o modo como um dado fato, episódio ou situação é apresentado; constitui o ideário que determina o que pode ou deve ser dito. No contexto da pandemia, o termo narrativa foi usado por forças e atores sociais posicionados em cenários referenciais distintos. De um lado, os que defendem a ciência, a pesquisa e o conhecimento legitimados pela comunidade científica internacional, além dos órgãos e dos mecanismos

supranacionais que coordenam ações integradas em nível global, no que diz respeito à saúde e às questões sanitárias. De outro lado, aqueles que tratam dados científicos como se fossem passíveis de avaliação subjetiva, como se pudessem ser moldados pela liberdade de escolha de um ou outro profissional, motivados por interesses de grupos de pressão, quer sejam eles econômicos ou políticos.

Exemplo: “Desinformação não é resfriado. Segundo ponto: (des)informação não se pega como resfriado. Segundo essa narrativa, as pessoas seriam suscetíveis a ‘vírus mentais’, como diria o biólogo britânico Richard Dawkins. E informações e ideias seriam transmitidas de uma pessoa para a outra como

um patógeno oportunista” (UOL). Com a pandemia do novo coronavírus, muitos dos pacientes infectados relataram problemas com a memória, uma sensação de que esta foi prejudicada. Nessa direção, houve falhas de memória durante a pandemia, de modo que as narrativas fossem, algumas vezes, difíceis de serem organizadas. **Exemplo:** “Quando uma memória é diferenciada, vívida, pessoalmente envolvente e se torna uma narrativa que contamos muitas vezes desde então, podemos localizar essa memória exatamente na linha do tempo de nossa vida. Mas a maioria dos eventos em nossas vidas não é assim e, por isso, temos dificuldade de colocá-los precisamente no tempo. Essa

questão é particularmente verdadeira para vários aspectos da pandemia” (BBC). Sobremaneira, na pandemia, as narrativas puderam ser utilizadas para disseminar *fake news*. Isso ocorreu, principalmente, através dos meios de comunicação, com o intuito de propagar uma informação inverídica. **Exemplo:** ““A Empresa Brasil de Comunicação está sendo usada pelo atual governo federal para disseminar e reforçar narrativas negacionistas e governistas sobre a pandemia, que certamente prejudicaram o combate ao vírus da covid-19”, diz o documento, que tem por título ‘O uso indevido dos meios públicos de comunicação da EBC para difusão de fake news e negacionismo sobre a pandemia

de covid-19” (Terra). Por isso, no Brasil, as narrativas compreendem também expressões, geralmente utilizadas por meio de falas que podem influenciar, além da área da saúde, a área da economia. No início da pandemia, a narrativa de que uma vacina e/ou um tratamento eficaz fossem criados produzia certa esperança aos investidores, pois o número de contaminados poderia diminuir e mais pessoas retornariam ao trabalho e, conseqüentemente, consumiriam mais. **Exemplo:** “Vemos uma narrativa que influencia a percepção dos investidores. Você poderia dizer que o mercado pode subir quando estiver claramente confirmado que existe uma vacina ou tratamento” (BBC).

história. **Exemplo:** “O negacionismo é uma tendência em larga escala, um movimento político que visa a negação tanto de fatos históricos quanto de evidências científicas” (UOL). É a contestação do pensamento científico. É o ato de negar uma realidade comprovada pela ciência ou por fatos históricos. **Exemplo:** “Tem como objetivo produzir nas pessoas uma espécie de ignorância, em uma situação social que inspira cuidado, tratamento e combate” (UOL). É a escolha de rejeitar fatos, acontecimentos, pesquisas científicas. **Exemplo:** “Negacionismo científico e obscurantismo intelectual do governo federal tiveram ao menos um efeito colateral positivo: um despertar da comunidade científica para a

importância da comunicação com a sociedade. É notável o aumento da participação de pesquisadores, médicos e acadêmicos na divulgação da ciência e no combate às fake news no decorrer da pandemia, tanto pelos meios tradicionais de comunicação (servindo como fontes de informações confiáveis para a imprensa, por exemplo), quanto por iniciativas pessoais nas redes sociais” (Jornal da USP). O comportamento daquele que nega ou não reconhece eventos históricos ou fatos científicos, apesar das evidências e argumentos que os comprovem. **Exemplo:** “A insistência na negação como único mecanismo de defesa diante de um sofrimento intenso implica em vulnerabilidade psíquica que

demandava acompanhamento.” (UOL). É a escolha de negar a realidade como forma de escapar de uma verdade desconfortável. **Exemplo:** “Na ciência, o negacionismo é definido como a rejeição dos conceitos básicos, incontestáveis e apoiados por consenso científico a favor de ideias, tanto radicais quanto controversas” (Telavita). É um movimento político-ideológico que propõe a negação do que é afirmado pela mídia, pela ciência e pela história. **Exemplo:** “A ficha cai. O mundo dá voltas. As pessoas mudam. Apesar das notícias falsas, das teorias conspiratórias ou daquela certeza infundada de que ‘isso nunca vai acontecer comigo’, ninguém está condenado a viver eternamente na sombra do

negacionismo. O problema é que, em meio ao turbilhão do nosso pior momento da covid-19, essa tomada de consciência costuma ser alimentada pela dor” (Estadão). Escolha ou recusa de negar fatos, costuma se fortalecer quando a sociedade se depara com situações de instabilidade. **Exemplo:** “O negacionismo, ou seja, a escolha de negar os fatos como forma de escapar deles, de acordo com Lília Schwarcz, professora do Departamento de Antropologia da USP (Universidade de São Paulo) costuma se fortalecer quando a sociedade se depara com situações de instabilidade, como uma crise fora do normal ou algo nunca antes presenciado na atualidade, por exemplo” (UOL).



OLFATO



Olfato é um dos cinco sentidos humanos, sendo o responsável por captar odores. Esse sentido é afetado pela covid-19, tendo em vista que a incapacidade de sentir cheiros é um dos sintomas mais característicos do contágio pelo

novo coronavírus. **Exemplo:** “Muitas pessoas com covid-19 perdem temporariamente o olfato. À medida que se recuperam, geralmente ele volta — mas, para algumas delas, tudo parece ter um cheiro diferente, normalmente desagradável” (BBC). A perda do olfato também está associada a outras doenças, o que faz com que algumas pessoas confundam os sintomas da covid-19 com outros problemas de saúde. **Exemplo:** “No atual momento, a possibilidade não deve ser descartada, porém a dificuldade em sentir cheiros não é uma exclusividade da Covid-19. É comum que, em doenças como H1N1, rinites, pólipos e desvios de septo, as pessoas apresentem a falta de olfato como um de seus sintomas” (Terra). Em algumas

profissões, a perda do olfato pode resultar no afastamento da função. **Exemplo:** “A perda do olfato e do paladar é um dos sintomas mais desagradáveis para quem desenvolve formas leves da Covid-19, mas para os profissionais que dependem destes sentidos para sobreviver, é a seqüela mais temida da doença. Enólogos, perfumistas, chefs de cozinha – a lista de carreiras ameaçadas pelo coronavírus é variada” (G1). A perda do olfato pode causar grande impacto emocional na vida das pessoas. **Exemplo:** ““Há algo fundamental que eu gostaria que as pessoas entendessem. Perder o olfato é um duro golpe para o seu bem-estar. Afeta todos os aspectos da sua vida. Você sente como se tivesse perdido o sentido de

quem você era [...]” (G1). O olfato retorna depois do tratamento da doença, embora, em alguns casos, demore um longo período para voltar ao normal. **Exemplo:** “Uma descoberta adicional intrigante foi que muitas das pessoas que haviam recuperado a função olfativa avaliada por um teste objetivo de olfato continuaram a acreditar que seu paladar e olfato estavam reduzidos” (CNN).

OMS



OMS é a sigla da Organização Mundial da Saúde, subordinada à Organização das Nações Unidas (ONU). Compreende uma das autoridades nos assuntos referentes à saúde mundial. **Exemplo:** “A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou pandemia de covid-19” (BBC). A OMS realiza estudos e elabora estatísticas sobre a situação da saúde a níveis internacionais. **Exemplo:** “A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a B.1.1.529 como uma ‘variante de

curta, e estamos muito preocupados com os níveis alarmantes de contaminação. Por essa razão, consideramos que o Covid-19 pode ser caracterizado como uma pandemia” (Fiocruz). Uma pandemia e uma epidemia têm a mesma origem, o que muda é a escala da disseminação da doença. **Exemplo:** “Uma enfermidade se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, ou seja, quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes, usualmente afetando um grande número de pessoas” (Instituto Butantan). A palavra pandemia tem sua origem no grego *pandemias* e, em breve tradução, significa “todo o povo”. A pandemia causada pela covid-19 pode ser

controlada com a aplicação da vacina na população e, também, com medidas de distanciamento social, uso de máscara, cuidados de higiene, evitando aglomeração etc. **Exemplo:** ““Temos que conseguir alta cobertura de duas doses e só a partir de 75-80% de cobertura da segunda dose conseguiremos controlar a pandemia. Antes disso não dá para discutir imunidade coletiva ou controle da pandemia”, alerta Alfredo Scaff, epidemiologista da Fundação do Câncer” (G1). A pandemia tem efeitos e prejuízos que vão além dos problemas de/na saúde, já que a partir dela se destacam as diferenças sociais e econômicas da sociedade. **Exemplo:** “A população fica tentando desvincular a pandemia de

trabalho, de sociedade, de economia e é tudo vinculado. Se nós não combatermos a Covid-19 enquanto nação, não haverá redução da desigualdade, não haverá redução da fome. Isso não pode ser visto a curto prazo ou individualmente, são medidas que devem ser tomadas nacionalmente” (CNN Brasil). Além da covid-19, também receberam o *status* de pandemia: peste de Justiniano (541-542), peste negra (1346-1453), pandemia de cólera (1852-1860), gripe espanhola (1918-1920) e gripe suína (2009-2010). **Exemplo:** “Uma maneira fácil de pensar numa pandemia... é dizer: uma pandemia é um surto global. Então você pode se perguntar: ‘O que é um surto global’? Um surto global significa que vemos a propagação do

agente... e depois vemos as atividades [ou sintomas] da doença para além da propagação do vírus” (Politize).

PERSPECTIVA



Perspectiva é uma projeção, uma representação de determinado(s) cenário(s) – pandêmicos/pós-pandêmicos –, como forma de visualização do porvir. **Exemplo:** “Do fechamento de escritórios nos centros ao uso obrigatório de máscaras e restrições impostas a

restaurantes, as medidas de prevenção ao coronavírus transformaram a paisagem das cidades em todo o mundo, provavelmente numa perspectiva de longo prazo” (G1). Nessa direção, tendo em vista a pandemia do novo coronavírus, ainda em 2020, não havia perspectivas em relação à estabilização ou à diminuição do índice de contaminação no Brasil: nesse caso, a perspectiva compreende incerteza. **Exemplo:** “Diante do aumento sustentado de novos casos e óbitos por covid-19 no país, o secretário substituto de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Eduardo Macário, afirmou nesta quinta-feira (14) que ‘não há nenhuma perspectiva de estabilização ou até mesmo de diminuição’ da

pandemia no país” (R7). Em razão disso, perspectiva é uma palavra empregada com o sentido de expectativa ou possibilidade, como algo que é da ordem do devir ou, ainda, como algo que se deseja que aconteça diante do cenário de combate ao novo coronavírus. Dessa forma, também pode ser empregada no sentido de esperança. **Exemplo 1:** “OMS abandonou previsões. Em agosto de 2020, antes das primeiras vacinas, a OMS previa que a pandemia poderia estar controlada até meados de 2022 no mundo. A perspectiva era de que a crise sanitária duraria dois anos. A perspectiva de erradicar o vírus era considerada como uma missão impossível. Mas um controle seria possível, com o mundo sendo preparado para

conviver com o vírus” (UOL).

Exemplo 2: “Também havia a perspectiva de que, uma vez descobertas, as vacinas seriam distribuídas de forma igualitária pelo mundo, algo que jamais ocorreu. Hoje, a esperança da OMS é que 10% da população de cada país possa ser vacinada até setembro. Mas dezenas deles continuam a ter apenas 1% ou 2% de seus habitantes imunizados” (UOL). Perspectiva, com vistas às condições epidemiológicas do Brasil, pode ser associada às expectativas frente ao processo vacinal de imunização da população, de maneira que todos sejam beneficiados. **Exemplo:** “Uma pessoa pode estar com nível alto de anticorpos e ainda contrair a Covid-19. Mais do que isso, o esquema de vacinação não pode

ser visto da perspectiva individual, se eu tenho ou não o direito de me vacinar, pois é um projeto coletivo, da sociedade” (CNN). Em razão da pandemia, houve mudanças demográficas, e, com isso, essa palavra, como sentido de perspectiva de vida, foi afetada. **Exemplo:** “Para homens, a pandemia reduziu a perspectiva de vida em 1,57 ano. Já as mulheres perderam, em média, 0,9 ano” (CNN). Com o novo coronavírus, as perspectivas quase foram colocadas em suspenso. No mundo, em função da crise sanitária instalada, mesmo com a diminuição das infecções e óbitos em decorrência da covid-19, não há projeções para o fim da pandemia. **Exemplo:** “Embora o acontecimento seja simbólico e reforce a melhoria

contínua da pandemia no país durante os últimos meses, especialistas ouvidos pela BBC News Brasil entendem que é preciso colocar o fato em perspectiva e ter em mente que ainda há um longo caminho a ser percorrido antes de decretar o fim da crise sanitária” (G1). Por um lado, a palavra perspectiva abarca o sentido de possibilidade – como compreensão ou explicação – acerca da origem, bem como dos meios de propagação do novo coronavírus; o que demanda, ainda, estudos e pesquisas. É, pois, a ciência que auxiliará nessas perspectivas. **Exemplo:** “O próprio cientista diz que seu artigo não tem provas definitivas sobre como a pandemia começou – e é apresentado como uma

‘perspectiva’, categoria que a revista Science utiliza para textos interpretando informações que já são de conhecimento público” (CNN). Por outro lado, perspectiva abarca o sentido de expectativa distante – há um longo caminho de conscientização, medidas de proteção e prevenção, normas sanitárias, até que esse vírus seja erradicado –, mesmo que os registros de mortes pela doença tenham diminuído. **Exemplo:** “Embora o acontecimento seja simbólico e reforce a melhora contínua da pandemia no país durante os últimos meses, especialistas ouvidos pela BBC News Brasil entendem que é preciso colocar o fato em perspectiva e ter em mente que ainda há um longo caminho a ser

percorrido antes de decretar o fim da crise sanitária” (BBC).

POSIÇÃO PRONA



Posição prona é uma técnica já utilizada antes da pandemia do novo coronavírus, mas que nesse período pandêmico foi ajustada pelos médicos não só com o intuito de melhorar a oxigenação dos pacientes internados, infectados com a covid-19, como também de evitar a intubação. **Exemplo:** “Nesse período, Galindo afirma que foi preciso

ajustar a forma como os pacientes eram tratados nas UTIs, e um ponto era crucial: ajustar a respiração. ‘O suporte respiratório que a gente fazia teve de receber algumas adaptações, não era exatamente igual ao que fazíamos antes: tivemos de aprender a ventilar melhor. Preciso fazer muito o uso da posição prona, e começou a perceber os resultados mesmo em pacientes não intubados. A gente começou a aplicar, e vimos como ajudava muito a melhorar a oxigenação e evitar a intubação’, explica” (UOL). Manobra utilizada desde o primeiro ano da pandemia do novo coronavírus, 2020, que auxilia pacientes internados, sobretudo, em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Exemplo:** “A técnica é utilizada desde novembro de 2020

na área 4 da UTI Covid-19 do hospital. De acordo com o gerente de Ensino e Pesquisa do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), Cléber Verona, um paciente pode ficar de 18h a 24h na posição prona. ‘Hoje, por exemplo, na UTI do Conceição, de 44 pacientes, 22 respiram na posição prona’, relatou” (G1). Estratégia utilizada em pacientes, contaminados pela covid-19, que estão internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e necessitam melhorar a oxigenação dos pulmões. **Exemplo:** “Os pulmões de Raquel foram severamente comprometidos pelo coronavírus. Internada em um hospital particular de Presidente Prudente (SP), cidade em que mora, ela precisou ser encaminhada à Unidade de Terapia Intensiva

(UTI) e foi intubada. No segundo dia na UTI, ela foi colocada em posição prona (de bruços), técnica usada para melhorar a oxigenação pulmonar. Passou 18 horas assim” (BBC). Assim como a ventilação mecânica, a posição prona, aliada ao trabalho da equipe médica, colabora com o êxito do atendimento hospitalar. **Exemplo:** “Então, se você tem uma equipe que funciona, como deve funcionar de fato, você tem condição de cuidar desse paciente. É um trabalho muito árduo que fazemos na terapia intensiva, quando o paciente chega com a insuficiência respiratória. A ventilação mecânica, os ajustes de todos, os mecanismos de ventilação, a colocação do paciente em posição prona (de bruços) desde o início estavam relacionados ao

benefício do atendimento” (ESTADO DE MINAS). Posição prona é uma das técnicas utilizadas em pacientes internados com a covid-19 que mostrou resultados efetivos e, por isso, continua sendo aplicada. **Exemplo:** “Mas testamos muita coisa que não deu certo. Algumas coisas deram certo e são as que a gente utiliza até hoje, que são corticoides, ventilação, posição prona e a maioria das coisas que a gente utiliza hoje, testamos no início, e muito pouca teve resultado efetivo” (ESTADO DE MINAS). Em razão da possibilidade da falta de gás oxigênio nos hospitais superlotados, a posição prona também é uma forma de economizar o consumo de oxigênio. **Exemplo:** “No dia, o Hospital 28 de Agosto já vivia uma

superlotação de pacientes internados pela doença. Por volta de 9h, a direção do hospital comunicou ao médico que havia a possibilidade de faltar oxigênio. ‘Na UTI, todos os aparelhos funcionam com o oxigênio. Nós tivemos que fazer uma manobra com os pacientes que a gente chama de posição prona. A gente vira o paciente de barriga para baixo que aí se diminui o consumo de oxigênio para eles’, contou o médico” (G1). O desenvolvimento do trabalho com tomografia, que aconteceu antes do período pandêmico, colabora com a avaliação médica sobre os hospitalizados com a covid-19, que são colocados em posição prona. **Exemplo:** “Também contribuiu o fato de terem desenvolvido antes da pandemia de covid-19 uma ampla gama de

aplicações para tomógrafo, como para pacientes obesos – que fazem parte dos grupos de risco de desenvolver formas graves da doença –, para ajudar a avaliar o efeito da colocação do paciente na posição prona (de bruços), para uso pediátrico e em neonatos, entre outros usos, avaliou o executivo” (R7). A posição prona é um auxílio na recuperação pulmonar de pessoas internadas, infectadas com o vírus da covid-19, no entanto, não possibilita que os pacientes internados na UTI sejam higienizados. **Exemplo:** “Como já é sabido, 20% dos pacientes com covid-19 precisam de internação e 5% deles vão para UTIs. É uma minoria, mas, a ampla disseminação do coronavírus fez corresponder a um número muito grande de pessoas. O cuidado

com elas impõe inúmeros desafios, inclusive para suprir necessidades básicas, como a de higienização. Nesse contexto, o banho a seco no leito é uma recomendação das autoridades de saúde que muitos hospitais brasileiros ainda não cumprem. ‘Durante a pandemia de covid-19, muitos pacientes em estado grave e precisam ficar conectados a aparelhos, em posição prona [de bruços] deixaram de receber banho’, afirma a enfermeira Débora Guerra [...]” (R7).

mencionar doenças, dentre outras, a peste negra (Europa, séc. XIV), em que os navios ficavam ancorados por quarenta dias; a peste bubônica (Diário de Notícias). Nos séculos XX e XXI, destacam-se a SIDA (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e a Gripe A (H1N1). Esta palavra, ao recobrir sentidos vinculados à religiosidade, significa as práticas de recolhimento e de purificação, como nos quarenta dias da quaresma ou nos quarenta dias em que Cristo permaneceu no deserto. Dentro da história do Cristianismo, retoma o dilúvio, em que Noé recolheu um casal de cada espécie para protegê-los da chuva que durou quarenta dias e quarenta noites. Quarentena significa junto com o verbete “isolamento social” na

pandemia do novo coronavírus, é uma medida de saúde pública para controlar a disseminação da covid-19, que tem sido, tirando-se a gripe espanhola, a causa de maior número de mortes. Ficar em quarentena é manter-se afastado do convívio social por conta do contato com casos suspeitos ou confirmados e pelo risco de estar infectado, mesmo que não apresente nenhum sintoma, deve-se permanecer em quarentena. **Exemplo:** “Na quarentena, a pessoa deve ficar em casa, afastada do contato com pessoas que não tiveram contato com outras que estavam doentes, para observação dos sintomas” (UOL). A quarentena pode ser individual, quando a pessoa teve contato com outra, suspeita ou

infectada; coletiva, quando um grupo de pessoas teve contato com alguém suspeito ou infectado; ou comunitária, quando determinada por ato administrativo com o estabelecimento de prazo para que todas as pessoas fiquem afastadas socialmente, evitando aglomerações. **Exemplo 1:** “Quarentena é uma medida de restrição de movimentos, do direito de ir e vir, que pode ser individual ou coletiva, em bairros, cidades ou outra unidade geográfica” (BBC). **Exemplo 2:** “No caso da quarentena, as pessoas só saem de casa para fazer coisas de extrema necessidade, como ir à farmácia, à padaria, ao mercado. Obviamente sob a condição de que não façam disso um evento social” (AGÊNCIA BRASIL).

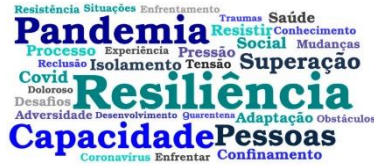
durante a quarentena (BBC)”. Com a pandemia do novo coronavírus, para responderem às adversidades, as pessoas recriaram suas vidas e, assim, conseguiram encontrar soluções para enfrentar esse momento e escapar das consequências, sobretudo, psicológicas. A reinvenção, como exigência, requer da sociedade um movimento de adaptação. **Exemplo:** “Sem visitas e com menos adoções, abrigos de crianças tentam reinventar rotina em meio à pandemia” (BBC). Os abrigos infantis também tiveram sua rotina afetada pelos efeitos da pandemia de covid-19. Além das barreiras impostas pelo isolamento social, o que dificultou as visitas em meio aos processos de adoção, muitas

das crianças e adolescentes que estavam afastadas de suas famílias, sobretudo em função da violência doméstica ou negligência, sofreram as consequências, porque sua reintegração familiar precisou ser atrasada. Dessa forma, nesses espaços, a reinvenção é tratada como princípio básico para a manutenção das vivências diárias daqueles que, mais do que nunca, estão afastados, principalmente, do acolhimento familiar. A reinvenção envolve um processo de constante aprendizagem e preparação. **Exemplo:** ““É preciso entrar em um processo de reinvenção contínua, porque o futuro do trabalho é um processo de aprendizagem contínua, que você deve seguir [...]”, explica

Merino” (BBC). Com vistas às necessidades de atualização do mercado de trabalho, em decorrência das mudanças ocasionadas pela pandemia de covid-19, as pessoas desenvolveram/desenvolvem novas competências: visam ao ingresso, mas, principalmente, à permanência nos mais diversos campos de trabalho, os quais apresentam mudanças e desafios. A reinvenção consiste no processo de transformação. **Exemplo:** “A reinvenção das cidades para enfrentar a era das pandemias. Uma das muitas constatações trazidas pelo surto do novo coronavírus é que as cidades modernas não foram construídas para fazer frente a uma pandemia. Neste século, já houve surtos de Sars, Mers, Ebola, H1N1 e, agora, a Covid-19.

Se, como parece, há uma era de pandemias, as cidades, assim como a economia e as relações de trabalho, terão de passar por grandes transformações” (Terra). Com o surgimento de pandemias, os espaços urbanos passam por transformações, a exemplo do sistema de saneamento, como forma de solucionar as crises sanitárias. Dessa forma, muitas vezes, as cidades são reinventadas para que atendam às novas necessidades, principalmente no que diz respeito à circulação das pessoas.

RESILIÊNCIA



Resiliência é o processo pelo qual desenvolve-se a capacidade de adaptação e/ou superação frente às situações que provocam adversidade. Na física, de onde advém a origem etimológica da palavra, resiliência consiste na capacidade de um material voltar ao seu estado normal depois de uma tensão ou deformação. Por isso, a palavra é utilizada para referenciar a capacidade que as pessoas têm de adaptação às mudanças, a resistência que desenvolvem

diante das situações de pressão, ou mesmo a superação que alcançam frente aos obstáculos cotidianos. Especificamente, resiliência concerne à capacidade de superação de uma experiência traumática.

Exemplo: “Temos que aproveitar esse momento, por mais difícil que possa parecer, para trabalhar a nossa resiliência. Essa capacidade do ser humano de superar uma experiência traumática e, graças a essa superação, ser capaz de atingir um nível de desenvolvimento pessoal que ele não teria acesso se não tivesse enfrentado esse episódio”, afirma a psicóloga Patrícia Salvador Barata” (BBC News Brasil). Com a pandemia da covid-19, alguns psicólogos sugerem que o momento é

propício, ainda que doloroso, para o desenvolvimento do conhecimento pessoal, por meio do qual as pessoas são capazes de enfrentar determinadas experiências que podem gerar traumas, superando-os. A resiliência está estritamente relacionada com a saúde mental e, dessa forma, para que possa ser desenvolvida, é necessária a atenção aos problemas que causam sofrimento nas pessoas.

Exemplo: “Portanto, se não prestarmos atenção suficiente à saúde mental, não haverá resiliência. Se não reagirmos rapidamente a possíveis problemas que as pessoas possam sofrer, teremos uma bomba-relógio” (BBC News Brasil). Tendo em vista que as experiências de confinamento durante a pandemia da covid-19

interferem em questões psicológicas, a resiliência contribui para que as pessoas possam enfrentar e ultrapassar as adversidades, reinventando suas rotinas durante a quarentena, a fim de que evitem o estresse ou o esgotamento que são ocasionados pela constante reclusão e isolamento social. A resiliência pode ser construída por meio do enfrentamento dos aspectos emocionais negativos, de maneira que as pessoas sejam capazes de adaptarem-se às situações que provocam adversidade. **Exemplo:** “É desonesto em relação a quem somos permitir-nos apenas expressões positivas”, diz Baker. ‘Negar constantemente tudo o que é ‘negativo’ que sentimos em situações difíceis é exaustivo

e não nos permite construir resiliência [a capacidade de nos adaptarmos a situações adversas]” (BBC News Brasil). À vista disso, a constante negação dos aspectos emocionais negativos que as pessoas sentem pode prejudicar o desenvolvimento da resiliência, que proporciona a aptidão para enfrentar os desafios, sobretudo impostos pelas transformações decorrentes da pandemia da covid-19. A resiliência condiz, no ambiente de trabalho, como a capacidade desenvolvida pelos trabalhadores para resistir às condições desafiadoras, decorrentes das novas medidas impostas pela pandemia. **Exemplo:** “No estudo, o engajamento é definido como uma atitude positiva e dedicada em relação ao trabalho e ao

empregador. Já a resiliência é definida como a capacidade de resistir a condições desafiadoras no local e durante o trabalho. Foram entrevistados cerca de 27 mil colaboradores” (G1). Com a pandemia do novo coronavírus, inúmeras empresas precisaram adaptar as rotinas de trabalho dos seus funcionários. Dessa forma, a experiência pessoal que advém das mudanças sociais produz seus efeitos nos locais de trabalho, fazendo com que as pessoas desenvolvam, principalmente, a sua capacidade de superação. A resiliência, quando já desenvolvida como a capacidade de enfrentar mudanças, pode auxiliar no enfrentamento do isolamento social. **Exemplo:** “Receitas de resiliência dos mais velhos para

enfrentar o isolamento. Idosos mostram como conseguem lidar com emoções negativas e as restrições impostas pela pandemia” (G1). Observa-se, assim, que a resiliência está relacionada com um processo de aprendizagem sobre si mesmo, capaz de servir como ferramenta de combate aos efeitos da pandemia, a exemplo do isolamento social. Resiliência é, também, a capacidade de resistência frente às situações de pressão e às mudanças constantes na vida das pessoas. **Exemplo:** “No primeiro ano de pandemia em Campinas (SP) e região, o novo coronavírus destruiu famílias, impôs medidas restritivas inéditas há gerações e revelou a incapacidade de parte da sociedade, incluindo inúmeros gestores públicos país

afora, em assumir a responsabilidade coletiva de salvar vidas. Escancarou, também, a resiliência de profissionais da saúde que agora se arriscam em uma segunda onda aparentemente mais avassaladora” (G1). A pandemia tem trazido mudanças em diversas esferas da vida das pessoas (nas relações de trabalho, no convívio familiar, etc.). Os profissionais da saúde, por exemplo, em meio às UTIs lotadas, sofrem abalos emocionais e precisam construir condições/estratégias para não sucumbirem às adversidades. O cuidado com os pacientes e as novas medidas sanitárias básicas exercem influência sobre o compromisso de, coletivamente, salvarem um grande número de vidas que

dependem dos procedimentos adotados durante a internação. Com isso, precisam manter-se resilientes para não ceder à pressão, comprometendo a preservação da vida.

RESISTÊNCIA



Resistência é a forma com que as pessoas, na pandemia, enfrentam o novo coronavírus, evitando a contaminação. Como ato de resistir, implica no desenvolvimento de estratégias e posicionamentos para driblar o

contágio. **Exemplo:** “A moradora de Macaé (RJ) Polyanna Linhares, de 28 anos, está acostumada a passar o Natal na casa da tia com mais ou menos vinte pessoas. Para o fim de 2020, no entanto, a família mudou a tradição. ‘Estamos agora há praticamente sete meses sem nos ver. São pessoas de quatro casas diferentes, que vão passar o Natal cada um na sua. Aqui em casa seremos eu, meu pai, minha mãe (que são idosos), minha irmã e meu sobrinho’. [...] Ela diz que a festa virtual não é o que gostaria de fazer, idealmente, mas foi a melhor opção encontrada para proteger a família” (BBC). Resistência é um modo de combate. Na pandemia, muitas pessoas têm lutado para combater e denunciar o avanço das notícias falsas (*fakenews*),

sobretudo em relação à imunização. **Exemplo:** “Influenciados por mentiras sobre imunização, familiares lutam para convencer parentes a receber a primeira dose do imunizante. [...] Quando a mãe da pesquisadora Juliane Juski avisou no grupo de WhatsApp da família que não tomaria a vacina contra a covid-19, os filhos se assustaram. ‘[...] Começamos a contra-argumentar para convencê-la’, conta Juliane, de 32 anos. ‘Minha mãe é muito esclarecida, mas a desinformação acaba interferindo na vida das pessoas’” (R7). Resistência é uma palavra empregada no sentido de reação ao que está estabelecido, como um movimento contrário, uma forma de barreira. No Brasil, muitas pessoas, popularmente

designadas como “antivacinas”, mantêm uma postura inversa ao que é estipulado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dessa forma, a resistência também é compreendida como uma forma de violência. **Exemplo 1:** “Tem gente que acredita, veementemente, que a vacina, além de não imunizar contra as doenças, ainda coloca a saúde em risco. [...] Especialistas afirmam que os apoiadores do movimento antivacina não se atentam para a ciência em si [...]” (UOL). **Exemplo 2:** “O diretor-presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Antonio Barra Torres, afirmou nesta quinta-feira (16) que a ‘violência antivacina’ está em ‘viés crescente’ e que é preciso falar sobre o assunto

antes que ‘ameaças se concretizem’” (G1). Resistência é o rompimento de algumas barreiras que impedem/limitam as ações de promoção à saúde. É na/pela resistência que muitas equipes de saúde levam as vacinas contra a covid-19 para serem aplicadas em pessoas que residem em locais difíceis de serem acessados, como a zona rural. **Exemplo:** “No estado, dois em cada 10 moradores vivem fora das cidades. E em muitas localidades, o trajeto para levar a vacina a quem mais precisa se parece com uma prova de resistência. [...] Mesmo assim, desistir nem passa pela cabeça dessa equipes cheias de coragem [...]” (G1). Na pandemia, resistência passou a indicar também a capacidade de suportar a infecção pelo novo

coronavírus e, com isso, a doença (covid-19) e os seus efeitos. Nesse caso, a resistência observada no organismo de alguns pacientes pode auxiliar na elaboração de outras formas de tratamento. **Exemplo:** “Coronavírus: como pacientes ‘resistentes’ podem ajudar na busca por tratamento para covid-19. Na esperança de encontrar o calcanhar de Aquiles do SARS-CoV-2, cientistas têm pesquisado o genoma daqueles que, mesmo expostos ao vírus, não chegaram a adoecer ou ficaram assintomáticos” (G1). Resistência também produz sentidos de ineficácia. Com a infecção pelo novo coronavírus e as consequências da doença no corpo, houve o aumento de tratamentos por meio de antibióticos. Com isso, muitas

bactérias desenvolveram a resistência como habilidade de tolerância, de maneira que muitos medicamentos tenham pouca eficácia. **Exemplo:** “Uso desenfreado de antibióticos na pandemia pode levar a ‘apagão’ contra bactérias resistentes. [...] Pesquisadores e médicos atentos ao problema da resistência de bactérias e fungos acreditam que o uso desenfreado de antibióticos no tratamento de covid-19 tornará ainda mais drástico o cenário atual, em que já há falta de antibióticos capazes de combater certas doenças e micro-organismos – que, por vários fatores, têm se mostrado fortes e hábeis em driblar esses medicamentos” (G1). Resistência indica mobilização. Com o tempo, o novo coronavírus pode apresentar mutações. Dessa

forma, com outras cepas surgindo, há maior potencial de resistência às vacinas. Em razão disso, quando identificadas, essas mutações, que começam a se espalhar pelo mundo, como a recente expansão da ômicron (em dezembro de 2021), são necessárias pesquisas e mobilizações científicas para que sejam pensados os meios de combate à variante. **Exemplo:** “Ômicron, o que se sabe sobre a nova variante do coronavírus. [...] Até o momento, não se sabe se a ômicron apresenta resistência à vacinação – que é bastante baixa nos países do sul africano, onde foi identificada. A OMS reforça que as vacinas continuam sendo fundamentais para a redução de doenças graves e mortes, inclusive contra a delta (a variante mais

transmissível até agora)” (G1). Resistência significa, ainda, protesto, denúncia e necessidade de reinvenção. Devido às implicações do ensino a distância, do ensino remoto e do sucateamento da educação pública, tanto os professores quanto os alunos precisaram desenvolver novos métodos de ensino e aprendizagem durante a pandemia. No entanto, em muitos dos casos, isso foi ineficiente, causando insatisfações dos alunos. **Exemplo:** “Coronavírus: Alunos da rede pública planejam reprovar de propósito para ‘aprender de verdade’ em 2021. [...] ‘Não aprendi uma gota de matéria em 5 meses. Em 4 meses, não vou conseguir recuperar. Não é suficiente para aprender a matéria toda de um ano. O Enem

escolas de São Paulo no mês de agosto. Na época, a Secretaria Estadual de Educação informou que cada unidade deveria avaliar se tinha capacidade para retomar as atividades com todos os alunos, desde que respeitassem o distanciamento de 1 metro entre eles. Pouco antes, no primeiro semestre, as aulas presenciais já tinham sido liberadas, mas com revezamento entre os alunos nos dias da semana e respeitando 35% da ocupação. No entanto, mesmo com a flexibilização, esse formato continua em vigor e a região segue realizando rodízio de alunos entre atividades presenciais e remotas” (G1). Solução encontrada pelas escolas da rede pública que não conseguem seguir os protocolos

sanitários de distanciamento social entre os alunos no espaço escolar. **Exemplo:** “Escolas da rede pública estadual devem manter o rodízio de alunos a partir da próxima segunda-feira (18), mesmo com a obrigatoriedade do retorno 100% presencial. Apenas 25% das escolas conseguem preservar o distanciamento de 1 metro entre os estudantes, exigido para a volta. O retorno total só deve ocorrer a partir do dia 3 de novembro, quando não haverá a necessidade de guardar distância. Segundo um estudo técnico da Seduc (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo), das 5.130 escolas da rede, apenas 1.251 têm condições de manter o distanciamento. E por esse motivo a maioria das escolas

estaduais deve seguir com o revezamento de alunos, divididos por dias ou semanas de acordo com o planejamento de cada unidade escolar” (R7). Esquema que interessa aos proprietários de escolas privadas para manter ativas as matrículas dos alunos da Educação Infantil e do terceiro ano do Ensino Médio. **Exemplo:** “Aulas presenciais podem ter triagem e rodízio de alunos em sala. Os donos de escolas particulares pressionam as secretarias para a liberação do retorno de alunos, mesmo que em esquema de rodízio, principalmente os do terceiro ano do ensino médio por conta do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e da educação infantil” (R7). No período pandêmico, também é uma

possível estratégia adotada por escolas públicas para garantir aos alunos carentes a possibilidade de acesso à educação e, principalmente, acesso à alimentação. **Exemplo:** “Ainda de acordo com o secretário, os alunos que não voltarem às aulas poderão ir à escola para se alimentarem. Os que não tiverem computador ou internet em casa vão poder usar a estrutura das escolas para assistir às aulas virtuais. A direção de cada colégio vai decidir quantos dias a escola vai funcionar, se vai ter rodízio de alunos e quais serão os turnos de aula. Também fica a cargo da direção resolver como ficam as atividades de educação física e o recreio, bem como se vai ter aula de reposição ou não” (G1). Uma das estratégias adotadas para

reduzir os riscos de transmissão da covid-19, considerando o retorno presencial dos alunos ao espaço escolar. **Exemplo:** “Medição de temperatura, rodízio de alunos por turma, e aulas por site e aplicativo: essas são algumas das estratégias adotadas pelo governo do Distrito Federal para reduzir os riscos de transmissão quando os 460 mil estudantes do sistema público de ensino começarem a voltar a frequentar as escolas, de forma escalonada, a partir de 31 de agosto” (UOL). Ação emergencial imposta pela pandemia de covid-19, mas que é extinta com a diminuição da gravidade do período pandêmico. **Exemplo:** “O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), afirmou nesta quinta-feira, 14, que o rodízio de

alunos na rede municipal se encerra no próximo dia 25, mas que a presença segue facultativa. Em coletiva de imprensa ao lado do secretário municipal de Educação, Fernando Padula, ele anunciou que as unidades de ensino médio e fundamental poderão receber 100% dos estudantes, sem necessidade de distanciamento” (Terra).

interior do RS. Na noite de segunda-feira, estado recebeu 341,8 mil doses da Coronavac. Após a separação por regional, por critérios populacionais, vacinas estão sendo despachadas para a Capital e para as 18 Coordenadorias Regionais de Saúde” (G1). Separação é exclusão. Ocorre, por exemplo, devido à falta de vacinação, pois sujeitos que não foram vacinados são excluídos, muitas vezes, de eventos sociais, a fim de minimizar a incidência de contaminação do novo coronavírus. **Exemplo:** “Também comento o quanto a separação entre vacinados e não-vacinados vem incomodando este segundo grupo e explico os porquês do silêncio da turma que não quer falar sobre a opção por não se

vacinar” (UOL). Separação compreende, também, divórcio. Com a pandemia e, conseqüentemente, o isolamento social, muitos casais – inclusive, por meio de processos *online* – romperam suas uniões. **Exemplo:** “Divórcios crescem no Brasil em junho, após permissão para processo online. [...] Separação na pandemia. De acordo com a professora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília (UnB), o confinamento causado pela pandemia faz com que as pessoas realizem uma série de adaptações que podem, conseqüentemente, ocasionar o ‘estressamento nas relações’” (G1). Como consequência da pandemia, do isolamento social e do convívio forçado dentro de casa, os casos de feminicídio, no

Brasil, cresceram. Separação, para as mulheres, por vezes, pode indicar insegurança, medos (inclusive, de uma possível morte). **Exemplo:** “Feminicídio: 60% das vítimas no DF foram mortas por ciúmes ou separação. Dados da Secretaria de Segurança se referem ao primeiro trimestre de 2021, quando foram registradas 5 mortes de mulheres motivadas por questões de gênero; número é igual a 2020. Em 60% dos casos, autor era ex-companheiro” (G1). Separação pode ser entendida como um processo de reconhecimento dos corpos mortos, acometidos pelo novo coronavírus: com as mortes, na pandemia, houve um movimento de identificação dos mortos – nas valas comuns, feitas nos cemitérios –, das

vítimas fatais da pandemia. É uma tentativa de recuperar a identidade dessas pessoas que, em uma situação de extrema calamidade, precisavam ser enterradas juntas, sem qualquer tipo de identificação. **Exemplo:** “[...] Nós estamos preparando um projeto de memorial em nome de todas as pessoas ali enterradas. Estamos trabalhando a separação, para cada uma ser identificada” (BBC). Separação é, muitas vezes, abandono. Com as mudanças trazidas pela pandemia, na relação entre os animais de estimação e seus tutores, houve mais proximidade, mais tempo de contato e interação, sobretudo, em razão das atividades/trabalhos desenvolvidos em casa. Contudo, com a retomada

das atividades presenciais, a mudança na rotina causou ansiedade de separação, fazendo com que os animais apresentassem sintomas físicos e emocionais, tais como: latidos persistentes, uivos e miados contínuos, vômitos, entre outros. **Exemplo:** “Essa mudança brusca de comportamento pode gerar ansiedade de separação, distúrbio de comportamento que acontece quando o cão cria uma relação de dependência emocional grande com o tutor e se sente abandonado quando fica sozinho”. [...] ‘O que mais tem surgido é a ansiedade de separação. Com os donos voltando a trabalhar, eles estão notando que os cães têm uma dependência emocional maior do eles que gostariam que

tivessem’, diz” (G1). Separação é empregado, no âmbito da pandemia, como o princípio da distinção dos poderes enquanto modelo político que visa à melhor governança de um Estado pela fragmentação do seu poder em órgãos distintos e independentes, cada qual especializado em um aspecto ou área de governo. Houve questionamento sobre o papel do Executivo e do Judiciário, uma vez que este último determinou, segundo a Constituição, que todos os entes da Federação tenham responsabilidade e competência concorrentes, no que diz respeito à definição de ações e estratégias para combater o avanço da contaminação pelo novo coronavírus. **Exemplo:** “Para ela, o pensamento do

doença. **Exemplo:** “Pacientes que precisam ser internados para tratar a Covid-19 ficam, em média, 22 dias no hospital, de acordo com dados de uma pesquisa que traça o perfil dos doentes divulgada pelo SUS. Tanto tempo parado – e muitas vezes desacordado – pode deixar a recuperação ainda mais lenta, mas uma técnica desenvolvida no Brasil tem ajudado a minimizar os efeitos de sequelas nos pacientes” (CNN). Consequências causadas pela covid-19 que perdurarão por um longo tempo. **Exemplo:** “Sequelas da covid-19 prejudicarão saúde do brasileiro por uma década, diz especialista em UTIs” (G1). Problemas de saúde que se desenvolvem após a recuperação do paciente contaminado pela covid-19.

Exemplo: “A ginecologista e obstetra Melania Amorim teve Covid-19 e percebeu que, após uma recuperação inicial, passou a desenvolver sequelas da doença” (G1). Sequelas ocasionadas pela covid-19 podem não ser semelhantes às de uma gripe leve, porque o vírus SARS-CoV-2 não é o mesmo que provoca gripes. **Exemplo:** “Uma simples gripezinha? Cada vez mais estudos apontam para sequelas da Covid-19. É o caso de uma pesquisa publicada pela revista científica The Lancet nesta sexta-feira (27), que afirma que cerca de metade das pessoas infectadas relatam sintomas um ano depois de terem desenvolvido a doença” (G1). Uma das sequelas provocadas pelo vírus da covid-19 é a disfunção erétil. **Exemplo:**

“Estudo da Universidade de Roma, divulgado em março último, aponta a disfunção erétil (impotência sexual) como uma das possíveis sequelas da covid-19. Cem indivíduos foram incluídos na análise (25 positivos para covid-19 e 75 negativos). A prevalência de disfunção erétil foi de 28% no grupo cujos resultados foram positivos para covid-19, contra 9,33% do grupo cujos resultados foram negativos” (R7). As sequelas provocadas pela covid-19 correspondem à proporcionalidade da infecção no organismo, o que resulta na continuidade do tratamento após a recuperação, denominado pós-covid. **Exemplo:** “Heron Rached, coordenador do Centro de Cardiologia e do Centro de Tratamento Pós-Covid do Grupo Leforte, conta que vê um

paralelo entre a gravidade da infecção e as sequelas deixadas. ‘Pacientes com infecções mais graves vão apresentar mais sequelas, a relação é proporcional. Mas isso não quer dizer que pacientes com infecções moderadas não apresentem’, diz” (CNN). Sequelas são impactos da infecção pela covid-19 que se manifestam nos idosos de formas diferentes. **Exemplo:** “ ‘A população idosa é muito heterogênea, temos idosos robustos que fazem quadros leves e com poucas sequelas e idosos frágeis que geralmente têm um impacto funcional importante da doença’, pondera Casarotto” (UOL). Complicações leves ou graves que podem afetar, também, crianças contaminadas pela covid-19. Por

isso, da importância da vacinação do público infantil. **Exemplo:** “Os casos de morte ou de sequelas graves causadas pela Covid-19 em crianças justificam a necessidade de incluí-las no calendário de vacinação o quanto antes. Isso porque o Brasil soma 1.449 mortes de meninos e meninas de até 11 anos em decorrência do novo coronavírus e mais de 2.400 casos da Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) associada à Covid-19, conjunto de sintomas graves que podem levar à morte, desde o início da pandemia, segundo o Ministério da Saúde” (Instituto Butantan). Além das complicações voltadas às questões de saúde, sequelas também são problemas educacionais. Com a pandemia do novo coronavírus, as crianças são as mais prejudicadas no

processo educativo. **Exemplo:** “Crianças na fase de alfabetização (5 a 9 anos) e crianças mais pobres estão entre as mais afetadas pelas perdas de tempo de ensino ocorridas durante a pandemia, aponta um novo estudo recém-publicado pela FGV Social, que levanta a preocupação com ‘sequelas de longo prazo bastante fortes’ nas futuras gerações” (Terra). Resultados da pandemia que estão mudando a história econômica dos países. **Exemplo:** “‘Problemas de requalificação de mão de obra, de concentração de renda dos países avançados, endividamento público, rivalidade entre países e busca de mais autonomia, isso tudo estava lá, mas foi acelerado’, explicou. Tudo isso gerará sequelas, segundo Canuto. ‘Essa pandemia

em Israel. Entre eles, 5,3 mil foram contaminados pelo coronavírus” (G1). O sobrevivente pode ser aquele que resiste aos diversos eventos que, porventura, possam ameaçar a sua vida, a exemplo dos sobreviventes do Holocausto que, depois de algumas décadas, precisam sobreviver também à pandemia, mesmo que marcados pelas lembranças traumáticas que retornam juntamente com os sentidos do que é um genocídio. É, também, aquele que tem seu corpo violado e, ainda assim, consegue permanecer vivo. **Exemplo:** “Uma Pandemia das Sombras, quando todos os tipos de violência contra mulheres e meninas, mas particularmente a violência doméstica, se intensificaram” (ACNUR). As

mulheres e meninas, principalmente, enfrentam o aumento da violência de gênero durante a pandemia. Em função do isolamento, do *lockdown*, o espaço de refúgio da casa tornou-se um espaço de ameaça à vida, à violação do corpo, exigindo a constante vigilância e a necessidade de denunciar abusadores para que, mesmo com as violações enfrentadas, haja a possibilidade de sobrevivência das vítimas. Compreende-se também como sobrevivente aquele que tem sua vivência implicada por adversidades que colocam, constantemente, sua saúde em risco. **Exemplo:** “Sobreviventes de coronavírus estão sob risco de ‘estresse pós-traumático’, advertem médicos” (BBC Brasil). Os pacientes que sobreviveram

ao vírus da covid-19 estão constantemente propensos ao desenvolvimento de problemas de ordem emocional, a exemplo dos transtornos de estresse pós-traumático, sobretudo aqueles que estiveram em terapia intensiva. Condiz ainda com aquele que tem a possibilidade de recuperar-se. **Exemplo:** “Coronavírus: ‘sou grata por poder respirar’: os relatos de pessoas que se recuperaram” (BBC Brasil). A sobrevivência está vinculada com a recuperação, tendo em vista o nível de gravidade da doença, que apresenta um risco significativo de vida e afeta, principalmente, a capacidade respiratória. É aquele que pode testemunhar sobre a experiência de sobrevivência. **Exemplo:** “Prestamos

período em que os dois, concomitantemente, tiveram de usar ventilação mecânica – ambos passariam por uma traqueostomia” (Terra). Esse procedimento é realizado entre 6 e 10 dias de ventilação mecânica e pode trazer grandes benefícios, tais como menor taxa de autoextubação, possibilidade de fonação, de ingestão oral, de melhora da higiene oral e de manuseio facilitado do paciente pela enfermagem, ainda que após a alta, o paciente tenha que passar pelo processo de reabilitação. **Exemplo:** “A sequela é reversível, mas demanda reabilitação precoce ainda no hospital. O enfermeiro Leandro Cruz Campos, 39, conta que após 37 dias de intubação e traqueostomia, teve reaprender

a deglutir, a falar e a respirar pelo nariz” (Folha de São Paulo).

U

UTI



UTI é uma Unidade de Terapia Intensiva que, na pandemia, dispõe de equipamentos

tecnológicos específicos para o tratamento de pacientes que apresentam agravamento da covid-19, doença causada pelo novo coronavírus. **Exemplo:** “UTI significa Unidade de Terapia Intensiva, na qual, diferente de um leito de quarto, se tem profissionais de plantão à disposição do paciente’, detalhou Gomes. ‘Há também recursos tecnológicos, como ventilador mecânico, aparelhos responsáveis pelos sinais vitais, suporte avançado de vida. Por exemplo, se a pessoa tiver parada cardíaca ou um problema mais grave que possa rapidamente levar à morte, ela tem suporte pronto para ser atendida’, completou” (CNN). UTI é, assim, um espaço de luta(s) que coloca em embate a vida e a morte, o que pode se

estender por um longo período de tempo, sem garantias de que o paciente se tornará um sobrevivente. **Exemplo 1:** “O estado tem atualmente quase 13 mil pacientes em UTI’. ‘Sabemos que, infelizmente, um terço deles não deve sair com vida. Devemos ter ainda um cenário muito triste” (R7). **Exemplo 2:** “Pacientes críticos de Covid-19 dependem de um leito de UTI para continuarem respirando – é a diferença entre vida ou morte. A questão é como distribuir esses leitos e garantir, na medida do possível, o tratamento a todos os brasileiros que dele necessitam” (CNN). A UTI, muitas vezes, também pode implicar em desigualdade(s): em muitos municípios brasileiros, ao longo da pandemia, foram/são

escassos os leitos de UTI Covid – seja pela superlotação, seja pela dificuldade financeira de aquisição dos equipamentos especializados para o tratamento da doença. **Exemplo:** “Hospitais públicos e privados em todo o Brasil abriram 21.401 leitos de UTI dedicados exclusivamente ao atendimento de pacientes da Covid-19 entre fevereiro de 2020, mês em que foi registrado o primeiro caso da doença no país, e janeiro de 2021. Isso representa, em média, uma unidade de terapia intensiva para aproximadamente 10 mil brasileiros. No entanto, a exemplo de outros indicadores, essa distribuição reflete as desigualdades econômicas e regionais do país” (CNN). Em decorrência da necessidade de

atendimento especializado a alguns pacientes que possuem problemas respiratórios graves, em função da covid-19, foram desenvolvidas as UTIs móveis, que oferecem um suporte imediato aos doentes. Contudo, os motoristas e profissionais da saúde encontram dificuldades para realizar o seu trabalho, sobretudo, devido ao engarrafamento nas grandes metrópoles. Dessa forma, UTI significa cansaço (mental e físico) dos profissionais da saúde e exposição perigosa ao vírus (que se dá pela locomoção e remoção de pacientes contaminados, bem como pelo espaço limitado de transporte). **Exemplo 1:** “Há um ano e três meses trabalhando na linha de frente da pandemia da Covid-19 em Pernambuco, onde mais de

500 mil casos da doença foram confirmados, profissionais da saúde relatam exaustão e cansaço. Os relatos deles mostram as dificuldades do trabalho dentro de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI móvel)” (G1). **Exemplo 2:** “[...] ‘Eu procuro mostrar a nossa rotina porque as pessoas pensam que trabalhar em UTI móvel é mais fácil, mas é muito difícil, muito desgastante’, disse” (G1). Além disso, as incertezas quanto à recuperação dos pacientes em UTIs, para os profissionais da saúde – assim como para os familiares –, podem significar exaustão e frustração. **Exemplo:** “País tem UTIs lotadas e profissionais trabalhando além do limite, diz associação. [...] Os profissionais de saúde que encaram de perto

a pandemia de Covid-19 estão exaustos e frustrados ao verem que 36,6% dos pacientes internados na UTI com a doença no Brasil (cerca de um em cada três) morrem – número que chega a 52,9% na rede pública. Quem afirma é Ederlon Rezende, porta-voz da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (Amib, que levantou os dados), em entrevista à CNN nesta sexta-feira (2)” (CNN). As UTIs lotadas representam o colapso na saúde, mas também, a possibilidade de mortes por outras doenças. **Exemplo:** “‘Paciente morrerá de causas simples de tratar’, diz chefe de UTI sobre colapso. [...] A superlotação dos leitos para Covid-19 em todo o país pode fazer o sistema colapsar e causar também mortes por outras

doenças que teriam fácil tratamento. O alerta é do chefe da UTI do hospital Emílio Ribas, em São Paulo, Jacques Sztajnbok, em entrevista à CNN” (CNN). UTI também representa alto custo financeiro no investimento em saúde. Com as UTIs da Rede Pública de Saúde lotadas, em muitos momentos durante a pandemia, o acesso às UTIs em hospitais particulares depreende dívidas, inclusive, milionárias. **Exemplo:** “Famílias contraem dívidas milionárias na busca por leitos particulares de UTI e tratamentos contra a Covid. [...] Sem leitos de UTI disponíveis e sem acesso a tratamentos específicos, parentes de infectados pela Covid-19 recorreram a hospitais particulares e a terapias específicas, sobretudo durante a

segunda onda da pandemia. Segundo o relato de famílias de pacientes, contas em valores milionários e falta de apoio dos convênios mostram um outro lado dos dramas da pandemia” (G1). Em diversos momentos, considerado o contexto da pandemia do novo coronavírus, a UTI esteve associada ao sentido de desesperança pela falta de acesso aos leitos disponíveis, de medo da morte, de isolamento, dado o elevado número de mortes entre os pacientes internados e a falta de contato com os seus familiares; com isso, há uma percepção da UTI como um espaço vinculado à dor, ao sofrimento e à – possível – perda. **Exemplo 1:** “Para o diretor da Amib, as filas de espera por leito de UTI formada em muitos estados devem ter

sido determinantes para que pacientes agravassem seus quadros clínicos. ‘Com certeza isso agrava o quadro. Em muitos lugares foram montados hospitais de campanha etc. [sem UTIs], e os médicos para cuidar de pacientes graves tiveram de ser convocados às pressas, não tinham essa experiência necessária” (UOL). **Exemplo 2:** “‘Na UTI a gente vê muita morte’, diz biólogo que ficou 15 dias internado com Covid-19 em hospital de campanha na BA. [...] Alano conta que passava a maior parte do tempo em casa, com a família, desde o começo da pandemia. ‘[...] Batia a insegurança, mas eu me apegava com a fé, com o amor da minha família” (G1). As UTIs desocupadas não implicam no possível – e desejado – decreto

do fim da pandemia. **Exemplo:** “Queda de internações é positiva, mas Covid-19 não está erradicada, alerta médica. Cardiologista Ludhmila Hajjar diz que redução dos números da pandemia devem ser celebrados, porém ainda não é possível relaxar em medidas protetivas” (CNN).

tenham, como muitos de nós, alternativas de proteção, que são obrigados a sair de casa para trabalhar, pegar conduções cheias e que, caso adoeçam, terão que disputar os escassos recursos de saúde públicos disponíveis” (ANPOF). A vacina para o novo coronavírus contou com fases pré-clínicas e clínicas de pesquisas. As fases pré-clínicas são as etapas de estudos experimentais em laboratórios em células *in vitro* e animais vivos, já as fases clínicas são as etapas desenvolvidas com testes em seres humanos. Os estudos em laboratório permitem conhecer o código genético do vírus. Nas fases clínicas, há três etapas de desenvolvimento do estudo da vacina: temos a Fase I que ocorre com a administração da vacina

em um pequeno número de adultos saudáveis participantes; a Fase II em que a testagem da vacina abrange centenas de participantes; e a Fase III com a testagem da vacina em milhares de participantes de grupos variados. Essas fases são necessárias para avaliar a segurança, dosagem e eficiência da vacina. Quando terminadas e aprovadas essas fases, a ANVISA autoriza a disponibilização e comercialização da vacina. **Exemplo:** “As etapas de descoberta e de fase pré-clínica se referem à realização de estudos experimentais em células (*in vitro*) ou em modelos animais (*in vivo*), desenvolvidos antes de começar as pesquisas em seres humanos para descobrir se um medicamento, procedimento ou tratamento

pode ser útil. No caso das vacinas contra o Sars-CoV-2, o desenvolvimento de uma tecnologia inicia-se com a pesquisa aplicada em laboratório, a fim de investigar a estrutura do vírus, o comportamento e possíveis receptores/alvos, a partir dos quais um protótipo de vacina possa ser desenvolvido” (Ministério da Saúde). Sendo assim, com a comprovação da eficácia de vacinas contra a covid-19, houve uma “corrida pela vacina” e a discussão de uma distribuição igualitária dessas vacinas para todos os países. **Exemplo:** “A geopolítica oculta na corrida pela vacina contra Covid-19” (Observatório da Imprensa). O Instituto Butantan firmou parceria com o laboratório chinês SINOVAC

causa da pandemia, ficou mais difícil trocar as milhas por passagens aéreas ou pacotes turísticos. Só no terceiro trimestre de 2020, mais de 6 bilhões de milhas expiraram, segundo a Associação Brasileira das Empresas do Mercado de Fidelização (Abemf)” (CNN Brasil). Pode remeter à proibição/suspensão. **Exemplo:** “Quem saiu de férias terá que voltar infelizmente um pouco mais tarde, mas é preferível suspender as aulas por causa de um surto”, disse a chefe da Direção Nacional de Migração, Florencia Carignano, em declarações à rádio La Red (El País Brasil). Cancelamento. **Exemplo:** “Alberto Fernández (presidente da Argentina) decidiu cancelar sua viagem à Paris na segunda-feira para

participar do Fórum Geração Igualdade para respeitar as restrições aéreas impostas por seu Governo” (El País Brasil). Limitação. **Exemplo:** “Essas medidas foram fortemente reforçadas nos últimos dias, principalmente nas questões de viagens ao exterior, devendo se impor um limite de 600 pessoas por dia autorizadas a viajar” (El País Brasil). Imprudência, risco, desrespeito ao isolamento. **Exemplo:** “Falta consciência do turista. É rotineiro ver os visitantes sem máscaras para fazer fotos. É só uns segundos? É, mas não pode tirar. Respeita o morador da cidade. Se tiver conscientização e cuidado com o outro não precisa fechar nada, mas tem que ter essa mudança de comportamento de todos” (Gaúcha ZH).

VÍRUS



Vírus é um organismo que pode infectar organismos vivos rapidamente, em virtude da capacidade de se autoduplicar. Em meados de 2019, teve início uma epidemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 que, naquele período, matou mais de duas mil pessoas. Trata-se da mutação de um vírus que causou a doença covid-19, assim denominada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em fevereiro de 2020. **Exemplo:** “A epidemia do novo coronavírus já deixou mais de 2

mil mortos. Mas por que este vírus está contaminando tantas pessoas? [...] A doença provocada pela variação originada na China foi nomeada oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como COVID-19, em 11 de fevereiro. Ainda não está claro como ocorreu a mutação que permitiu o surgimento do novo vírus” (G1). Em março de 2020, o vírus SARS-CoV-2 já havia se disseminado globalmente, levando a OMS a declarar a pandemia. O vírus SARS-CoV-2 é o responsável pela pandemia mundial do novo coronavírus que teve início em 2020, no Brasil, mas já circulava na China desde 2019, enquanto epidemia. **Exemplo:** “Ainda são incertas as datas em que o novo coronavírus começou a circular e quando o primeiro caso foi

identificado. Dezembro de 2019 foi o mês das primeiras notificações oficiais, mas há estudo sugerindo que o vírus já circulava na China em agosto e há ao menos um relato sugerindo que o 17 de novembro pode ter relação com um dos marcos da pandemia” (G1). É o agente causador da pandemia de covid-19 que afetou o mundo, entretanto, a possível erradicação do vírus é vista de modo diferente em países que compõem os hemisférios Norte e Sul. **Exemplo:** “Na última quarta-feira (30), em entrevista coletiva à imprensa, Carissa Etienne, diretora da Opas (Organização Pan-Americana da Saúde) foi muito clara sobre o fim da pandemia. ‘Este vírus atingiu todos os cantos do mundo e mudou o curso da história.

Embora estejamos vendo algum alívio do vírus em países do Hemisfério Norte, para a maioria dos países em nossa região, o fim ainda é um futuro distante’, afirmou Etienne” (R7). Gerador de indignação nas pessoas que, durante a pandemia de covid-19, mesmo tomando todos os cuidados sanitários para não contraírem o vírus, foram infectadas. **Exemplo:** “Após retornar à escola, no mês passado, Luiza, que é professora de inglês em João Pessoa (PB), contraiu o novo coronavírus. ‘Peguei covid-19 na segunda semana de aulas (presenciais)’, relatou na mensagem. A situação trouxe revolta para ela, que diz ter tomado muito cuidado para evitar a infecção pelo coronavírus desde o início da pandemia. Para Luiza, não há dúvidas de que foi

cuidar de si e dos outros no contágio com o vírus, preocupar-se com o bem-estar de todos, velar pela proteção do próximo. **Exemplo:** “A incúria do Governo Federal não pode penalizar a diligência da Administração do Estado de São Paulo, a qual vem se preparando, de longa data, com o devido zelo para enfrentar a atual crise sanitária’, diz o ministro na decisão” (CNN Brasil). Ter empenho na execução de alguma tarefa e prudência em situações de contato físico com alguém, ter responsabilidade e preocupação com a saúde do outro e a sua. É tomar precaução, prevenir-se de situações que possam causar risco ou danos aos demais. **Exemplo:** “Quando o Brasil atingiu 10 mil mortos, em 11 de maio, o presidente foi instado,

também na portaria do Alvorada, a se pronunciar a respeito. ‘Olha, eu lamento cada morte que ocorre a cada hora. Lamento. Agora, o que nós podemos fazer, o que nós todos podemos fazer, é tratar com o devido zelo o recurso público’, respondeu” (G1).

ZOONOSE



Zoonose é uma doença infecciosa transmitida entre animais e pessoas. **Exemplo:** “A maior parte das doenças

humanas, 60% são zoonoses. E dessas doenças emergentes, 75%, ou seja, três quartos das doenças emergentes são zoonoses’, diz Janice Reis Ciacci Zanella, virologista da Embrapa” (G1). A pandemia do novo coronavírus é originária de zoonose, uma vez que há pesquisas que demonstram que o vírus passou do morcego para um mamífero intermediário, e dele para o ser humano, o que significa um reflexo das intervenções do homem no meio ambiente. **Exemplo:** “A pesquisa focou na prevenção das zoonoses, doenças que saem dos animais e acham as condições ideais nos seres humanos e podem gerar epidemias e pandemias, como explica a pesquisadora” (CNN Brasil).

Financiamento:



Instituições parceiras:

